

Raízes do Passado.

Valores no Futuro.



2013-2017

"Todos nós temos as nossas balizas humanas. Rostos, nomes e memórias que nos ajudam a ser quem somos. Porque nos contam uma história, porque nos valeram com uma palavra amiga em certo momento de aflição, porque nos ensinaram uma verdade simples".

(Torga, 1943, p.13)

Preâmbulo	6
Introdução	6
Enquadramento legal.....	7
Problemas identificados	11
Capítulo I: AS NOSSAS ASPIRAÇÕES.....	13
1. <i>Princípios, valores e linhas orientadoras</i>	14
2. <i>Espectro da ação</i>	15
3. <i>Metas e objetivos</i>	18
3.1 A nível pedagógico	20
3.2 A nível de recursos (humanos e materiais).....	21
3.3 A nível da comunidade social	22
4. <i>Sucesso escolar relativo ao ano letivo 2012/2013</i>	22
4.1 Sucesso escolar obtido por:	23
4.1.1 Turma	23
4.1.2 Ano de escolaridade	23
4.1.3 Ciclo de escolaridade	23
4.2 Aproveitamento escolar por área disciplinar por:	23
4.2.1 Turma	23
4.2.2 Ano de escolaridade	24
4.3 Avaliação interna/externa (taxa de sucesso) por:	25
4.3.1 Turma	25
4.3.2 Ano de escolaridade	26
5. <i>Metas específicas dos departamentos curriculares e Metas curriculares da DGE</i>	26
5.1 Educação pré-escolar	26
5.2 1.º ciclo do ensino básico.....	27
5.3 2.º ciclo do ensino básico.....	28
5.4 3.º ciclo do ensino básico.....	28
Capítulo II: ONDE ESTAMOS	30
1. <i>Caraterização do meio local.....</i>	31
1.1 Breve apresentação da geografia da Serra da Estrela	32
1.2 A sua história	33
1.3 Atividades económicas	34
Capítulo III: QUEM SOMOS	35
1. <i>Agrupamento de escolas de Manteigas – Estrutura orgânica</i>	36
2. <i>Caraterização dos estabelecimentos de ensino</i>	38
2.1 Jardim de infância de Manteigas	38
2.1.1 Recursos físicos e materiais.....	38
2.1.2 Recursos humanos	38
2.1.2.1 Pessoal docente	38
2.1.2.2 Pessoal não docente	39
2.2 Jardim de infância de Sameiro.....	39

2.2.1 Recursos físicos e materiais.....	39
2.2.2 Recursos humanos	40
2.2.2.1 Pessoal docente	40
2.2.2.2 Pessoal não docente	41
2.3 Escola Básica n.º 1 de Manteigas (1.º ciclo).....	41
2.3.1 Recursos físicos e materiais.....	41
2.3.2 Recursos humanos	42
3.3.2.1 Pessoal docente	42
3.3.2.2 Pessoal não docente	42
2.4 Escola Básica do 1.º ciclo de Sameiro (Sala de apoio da EB1 de Manteigas).....	43
2.4.1 Recursos físicos e materiais.....	43
2.5 Escola Básica n.º 2 de Manteigas (2.º e 3.º ciclos)	43
2.5.1 Recursos físicos e materiais.....	43
2.5.2 Recursos humanos	44
2.5.2.1 Pessoal docente	44
2.5.2.2 Pessoal não docente	45
3. Os discentes.....	46
3.1 Critérios a ter em conta na constituição dos grupos/turmas do Agrupamento de escolas de Manteigas	47
3.1.1 Distribuição dos alunos da educação pré-escolar, por Jardim de infância e sala, no ano letivo 2012-2013	48
3.1.2 Distribuição dos alunos do 1.º ciclo, por turma e ano, no ano letivo 2012-2013	49
3.1.3 Distribuição dos alunos do 2.º e 3.º ciclos, por turma, ano e ciclo, no ano letivo 2012-2013	49
3.1.4 Distribuição dos alunos com necessidades educativas especiais, por ciclo e ano de escolaridade, no ano letivo 2013/2014.	50
4. Taxas de retenção de 2006-2007 a 2012-2013	51
5. Abandono escolar.....	51
6. Pais e encarregados de educação	52
6.1. Habilitações literárias dos pais	52
6.2 Setores de atividade dos pais	56
7. Serviços de psicologia e orientação.....	61
8. Projetos, apoios pedagógicos e estratégias de remediação	62
8.1 EPS – Escolas Promotoras de Saúde e Educação Sexual.....	62
8.2 Biblioteca escolar.....	64
8.3 Plano de intervenção na Matemática.....	65
8.4 Plano de intervenção no Português.....	65
8.5 Apoio nas Línguas Estrangeiras.....	67
8.6 Atividades de Enriquecimento Curricular	67
8.7 Eco-Escolas - Promoção e educação para o ambiente e educação para o desenvolvimento sustentável.....	68
8.8 Escola Alerta	69
8.9 Segurança no uso da Internet.....	69
8.10 Projeto Comenius	70
9. Parcerias.....	71
9.1 Identificação dos parceiros sociais	71
9.2 Formas de envolvimento: Escola-comunidade.....	72

Capítulo IV: COMO VAMOS ATUAR?	74
1. Execução do PEA com os demais instrumentos operacionalizadores do Agrupamento de escolas de Manteigas	75
2. Melhorar a articulação vertical e horizontal entre escolas e níveis de ensino	77
3. Incentivar a participação dos pais e encarregados de educação	78
4. Avaliação/Monitorização do projeto educativo do agrupamento	78
5. Disposições finais	79
BIBLIOGRAFIA	81
LEGISLAÇÃO	83
WEBGRAFIA	84
ANEXOS	85
ANEXO A	86
ANEXO B	87

PREÂMBULO

O projeto educativo de agrupamento (PEA), segundo o Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, é um dos instrumentos essenciais da autonomia do agrupamento, promotor de iniciativa e equidade social. Com o presente projeto educativo pretende-se que a comunidade educativa compreenda e apreenda melhor a realidade local, entrelaçando os trilhos civilizacionais do passado com o presente, valorizando o longo caminho histórico-cultural, com o intuito de perspetivar o futuro. Deseja-se assim contribuir para a formação integral dos cidadãos, esperando que se tornem agentes conscientes do seu papel interveniente e relevante na sociedade.

INTRODUÇÃO

Este projeto educativo de agrupamento emergiu da análise de dados, necessidades e expectativas do Agrupamento de escolas de Manteigas. Nele está presente a filosofia subjacente à dinâmica de escola, com princípios e linhas orientadoras gerais, assentes na comunidade educativa, de acordo com as orientações nacionais.

“Ainda que seja reconhecida a importância da informação ou conhecimento como produto da educação, poucos professores ficariam satisfeitos em considerá-lo como resultado único ou fundamental do ensino. Necessário é que os alunos demonstrem sua capacidade de fazer algo com o conhecimento adquirido, isto é, que possam aplicar a informação em novas situações e problemas.” (Bloom et al., 1983, p. 34)

Do trabalho coletivo em torno do conhecimento dos diversos contextos escolares, surgiram prioridades educacionais que conduziram ao tema *“Raízes do passado. Valores no futuro”*. Todos os seres humanos possuem um conjunto de experiências e saberes que vão acumulando ao longo do seu percurso de vida, no contacto com o meio que os rodeia. Subsequentemente, é responsabilidade da escola analisar essas experiências e saberes, e valorizar, reforçar, ampliar e sistematizar ou desmontar e corrigir os mesmos, de modo a permitir, aos alunos, a aquisição de aprendizagens mais complexas, sedimentadas num conjunto de valores e atitudes assertivas.

O meio ecológico, como espaço de vida, deverá ser considerado objeto privilegiado nessas aquisições e aprendizagens. É intenção deste projeto educativo que os alunos se apercebam desta realidade e que partam dela, recorrendo a conceitos e métodos das várias

disciplinas da matriz curricular, procurando-se, assim, contribuir para a compreensão progressiva das inter-relações entre línguas, ciência, tecnologia, ambiente, culturas, etnografia, arte e expressões e a própria sociedade. Procurou-se que a estrutura do projeto educativo seja aberta e flexível para que os professores possam recriar o processo de ensino-aprendizagem de modo a atender aos diversificados pontos de partida, ritmos de aprendizagem, interesses, necessidades e às características do meio local. Destes contextos de aprendizagens tornar-se-ão mais eficazes as pedagogias que incluam o contacto direto com o meio envolvente, a realização de investigações e vivências reais, na escola e na comunidade, assim como a inclusão de outras informações, oriundas de outros meios, fontes e suportes. Entendemos que é através do confronto e debate de ideias, problemas concretos da sua comunidade e com a pluralidade das opiniões nela existentes, que os alunos vão adquirindo a noção da responsabilidade perante o ambiente, a sociedade e a cultura em que se inserem, compreendendo progressivamente o seu papel de agentes sociais dinâmicos nas transformações da realidade que os rodeia.

ENQUADRAMENTO LEGAL

O projeto educativo do Agrupamento de escolas de Manteigas, tem por base o Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, e o Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho com a nova redação dada pelo Decreto-Lei n.º 91/2013, de 10 de julho, e pretende orientar as nossas escolas. Sendo um documento objetivo, conciso e rigoroso, tem em vista a clarificação e comunicação da missão e das metas da escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como a sua apropriação individual e coletiva¹. Embebeu-se dos princípios e objetivos presentes na Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), tendo como pretensão:

- “a) Contribuir para a defesa da identidade nacional e para o reforço da fidelidade à matriz histórica de Portugal, através da consciencialização relativamente ao património cultural do povo português, no quadro da tradição universalista europeia e da crescente interdependência e necessária solidariedade entre todos os povos do mundo;*
- b) Contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão*

¹ in artigo 9.º-A, alínea a) do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.

consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos, proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico;

- c) Assegurar a formação cívica e moral dos jovens;*
- d) Assegurar o direito à diferença, mercê do respeito pelas personalidades e pelos projetos individuais da existência, bem como da consideração e valorização dos diferentes saberes e culturas;*
- e) Desenvolver a capacidade para o trabalho e proporcionar, com base numa sólida formação geral, uma formação específica para a ocupação de um justo lugar na vida ativa que permita ao indivíduo prestar o seu contributo ao progresso da sociedade em consonância com os seus interesses, capacidades e vocação;*
- f) Contribuir para a realização pessoal e comunitária dos indivíduos, não só pela formação para o sistema de ocupações socialmente úteis mas ainda pela prática e aprendizagem da utilização criativa dos tempos livres;*
- g) Descentralizar, desconcentrar e diversificar as estruturas e ações educativas de modo a proporcionar uma correta adaptação às realidades, um elevado sentido de participação das populações, uma adequada inserção no meio comunitário e níveis de decisão eficientes;*
- h) Contribuir para a correção das assimetrias de desenvolvimento regional e local, devendo incrementar em todas as regiões do País, a igualdade no acesso aos benefícios da educação, da cultura e da ciência;*
- i) Assegurar uma escolaridade de segunda oportunidade aos que dela não usufruíram na idade própria, aos que procuram o sistema educativo por razões profissionais ou de promoção cultural, devidas, nomeadamente, a necessidades de reconversão ou aperfeiçoamento decorrentes da evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos;*
- j) Assegurar a igualdade de oportunidade para ambos os sexos, nomeadamente através das práticas de coeducação e da orientação escolar e profissional, e sensibilizar, para o efeito, o conjunto dos intervenientes no processo educativo;*
- l) Contribuir para desenvolver o espírito e a prática democráticos, através da adoção de estruturas e processos participativos na definição da política educativa, na administração e gestão do sistema escolar e na experiência pedagógica quotidiana, em que se integram todos os intervenientes no processo educativo, em especial os alunos, os docentes e as famílias.”*

Ainda, de acordo com a LBSE, são objetivos do ensino básico:

- a) Assegurar uma formação geral comum a todos os portugueses que lhes garanta a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória e espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética, promovendo a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social;*
- b) Assegurar que nesta formação sejam equilibradamente inter-relacionados o saber e o saber fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura do quotidiano;*
- c) Proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as atividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detetando e estimulando aptidões nesses domínios;*
- d) Proporcionar a aprendizagem de uma primeira língua estrangeira e a iniciação de uma segunda;*
- e) Proporcionar a aquisição dos conhecimentos basilares que permitam o prosseguimento de estudos ou a inserção do aluno em esquemas de formação profissional, bem como facilitar a aquisição e o desenvolvimento de métodos e instrumentos de trabalho pessoal e em grupo, valorizando a dimensão humana do trabalho;*
- f) Fomentar a consciência nacional aberta à realidade concreta numa perspetiva de humanismo universalista, de solidariedade e de cooperação internacional;*
- g) Desenvolver o conhecimento e o apreço pelos valores caraterísticos da identidade, língua, história e cultura portuguesas;*
- h) Proporcionar aos alunos experiências que favoreçam a sua maturidade cívica e sócio afetiva, criando neles atitudes e hábitos positivos de relação e cooperação, quer no plano dos seus vínculos de família, quer no da intervenção consciente e responsável na realidade circundante;*
- i) Proporcionar a aquisição de atitudes autónomas, visando a formação de cidadãos civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida comunitária;*
- j) Assegurar às crianças com necessidades educativas específicas devidas, designadamente, a deficiências físicas e mentais, condições adequadas ao seu desenvolvimento e pleno aproveitamento das suas capacidades;*
- l) Fomentar o gosto por uma constante atualização de conhecimentos, articulando os mesmos com os saberes do passado no sentido de crescer no presente e melhorar o futuro;*

- m) Participar no processo de informação e orientação educacionais em colaboração com as famílias;*
- n) Proporcionar, em liberdade de consciência, a aquisição de noções de educação cívica e moral;*
- o) Criar condições de promoção do sucesso escolar e educativo a todos os alunos.”*

O Agrupamento de escolas de Manteigas abrange, estabelecimentos da educação pré-escolar, pelo que transcrevemos da Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro, os objetivos deste setor de ensino, definidos no artigo 10.º:

- “a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;*
- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;*
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;*
- d) Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;*
- e) Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;*
- f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;*
- g) Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;*
- h) Proceder à despistagem de inaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;*
- i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.”*

Estes objetivos gerais enunciados na Lei-quadro da educação pré-escolar, são reforçados através da organização do ambiente educativo, das áreas de conteúdo definidas nas OCEPE e da continuidade e intencionalidade educativas ².

PROBLEMAS IDENTIFICADOS

Com base em registos de anos anteriores em diversos suportes, do inquérito e diagnóstico efetuados, registam-se os seguintes problemas, alvo de intervenção do nosso projeto.

<i>Problemas/Necessidades</i>
<p><u>Dimensão curricular</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Insuficiente domínio de conhecimentos e capacidades em Português, com reflexo significativo nas restantes disciplinas; ▪ Insucesso nas disciplinas de Matemática e Inglês; ▪ Falta de metodologia e hábitos de trabalho dos alunos; ▪ Falta de iniciativa dos alunos ao nível da investigação/ação para a concretização das suas tarefas; ▪ Falta de criatividade, interesse e motivação pelas diferentes formas de arte e cultura científica; ▪ Dificuldade relativa na articulação vertical entre os diversos ciclos de ensino. <p><u>Dimensão psicossocial</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Comportamentos individuais e sociais, bem como valores de cidadania com algum desajuste; ▪ Linguagem verbal despropositada; ▪ Algum desrespeito pelo outro e seus pertences; ▪ Falta de expectativas e aspirações sociais, bem como a fraca valorização do conhecimento, por parte dos alunos relativamente aos seus projetos de vida; ▪ Índices baixos de formação de alguns agregados familiares. ▪ Dificuldades a nível socioeconómico dos agregados familiares.

² Tal como consta da circular n.º 17/DSDC/DEPEB/2007, de 10 de outubro.

Dimensão ecológica

- Algumas falhas na prática de hábitos alimentares saudáveis;
- Falta de hábitos de reciclagem.

Dimensão comunitária

- Insuficiente colaboração dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.

Dimensão organizacional

- Necessidade de formação contínua para docentes e não docentes;
- Necessidade de ações de formação para alunos³;
- Necessidade de mais colaboração do pessoal não docente nas atividades do agrupamento;
- Insuficiência de técnicos especializados (psicólogos, terapeutas...)

Diretrizes/Estratégias de Remediação contidas no(s):

- Projeto de intervenção na escola, do diretor
- Contrato de autonomia
- Projeto educativo do agrupamento
- Plano anual de atividades do agrupamento
- Plano anual de atividades da BE
- Projetos: EPS, COMENIUS, SOBE, ECO-ESCOLAS
- Projetos de parceria com o CLDS, BMEL, Câmara Municipal de Manteigas, CERCIG, ACTIVA, Bombeiros Voluntários de Manteigas, GNR, CPCJ e o Jornal de Manteigas
- Planos de melhoria do Observatório de qualidade escolar

³ No artigo 20.º, ponto 6 do Decreto-Lei n.º 139, de 5 de julho de 2012 lê-se: “Em complemento das atividades curriculares dos ensinos básico e secundário, devem os agrupamentos de escolas e as escolas não agrupadas organizar e realizar, valorizando a participação dos alunos, ações de formação cultural e de educação artística, de educação física e de desporto escolar, de educação para a cidadania, de inserção e de participação na vida comunitária, visando especialmente a utilização criativa e formativa dos tempos livres, orientadas, em geral, para a formação integral e para a realização pessoal dos alunos.”

CAPÍTULO I

AS NOSSAS ASPIRAÇÕES



Social Artistry is the art of enhancing human capacities in the light of social complexity.

It seeks to bring new ways of thinking, being and doing to social challenges in the world.

<http://www.circleswork.net/inspirepeace/songs>

1. PRINCÍPIOS, VALORES E LINHAS ORIENTADORAS

Este projeto educativo contendo o projeto de desenvolvimento do currículo, adequado às características próprias do agrupamento, necessita de uma constante articulação com os projetos anuais de turma, o projeto de intervenção do diretor, o plano anual de atividades, o plano anual de atividades da BE e o regulamento interno do Agrupamento de escolas de Manteigas.

Os nossos princípios orientadores visam sobretudo produzir aprendizagem e inovação, contribuindo para a formação pessoal e social, estando assentes nas características da nossa comunidade educativa, constituída por alunos, pessoal docente, pessoal não docente, pais e encarregados de educação, representantes do poder autárquico, representantes dos parceiros económico-sociais, que compartilham um mesmo território pedagógico e participam de uma herança cultural comum, constituindo um todo, com características específicas e uma dinâmica própria. Assim, toda a atuação, que se deseja coletiva, terá por base os seguintes princípios:

- a) A educação para a cidadania valorizando a dimensão da pessoa humana e os valores da liberdade, da igualdade, da solidariedade e da tolerância;*
- b) A promoção do conhecimento, da criatividade e do esforço como fatores determinantes para o desenvolvimento pessoal e social;*
- c) O desenvolvimento do espírito crítico, estético, histórico-cultural, científico e empreendedor;*
- d) A promoção do sucesso escolar;*

- e) *A lecionação dos programas e o cumprimento das metas curriculares, com base nos recursos da escola, tendo em conta o meio e as características dos alunos, de modo a promover, quanto possível, a igualdade de oportunidades e um sucesso pautado por uma visão do desenvolvimento equilibrado da sua personalidade;*
- f) *A garantia de uma escola pró-ativa e transmissora de valores;*
- g) *A garantia da participação de todos os agentes educativos em proveito da educação e aprendizagem do aluno, levando à evidência de desempenhos que traduzam os conhecimentos a adquirir e as capacidades que se querem ver desenvolvidas⁴;*
- h) *A interatividade entre a comunidade educativa e a comunidade social;*
- i) *O reforço da cooperação entre as estruturas pedagógicas, de administração e gestão.*
- j) *O recurso a meios eficazes de aprendizagem, específicos a cada turma ou grupo de alunos.*

2. ESPECTRO DA AÇÃO

Ano letivo: **2013/2014**

Subtema: **Identities**

Neste ano letivo pretende-se tratar este subtema tendo em conta as linhas orientadoras que se seguem:

- a) *Integrar conteúdos disciplinares e descritores de desempenho referenciados nas metas curriculares das diferentes disciplinas, em projetos diversificados, abordando a temática da sociedade do século XVI;*
- b) *Desenvolver nos alunos uma conceção unitária de conhecimento, tendo por base o Foral Manuelino de Manteigas;*
- c) *Despoletar situações de aprendizagem multifacetada (com atividades, projetos, momentos lúdicos, entre outros), indo ao encontro da cultura e identidades manteiguenses, confrontando duas épocas;*

⁴ Adaptado do documento "Metas Curriculares".

- d) Proporcionar aprendizagens socioculturais tendo por base os objetivos das metas curriculares;*
- e) Proporcionar condições para o desenvolvimento das identidades através da perceção de realidades passadas;*
- f) Assegurar a transmissão de saberes, tendo por base o património local, por forma a garantir a construção de etapas sólidas no percurso performativo dos jovens;*
- g) Confrontar a conceitualidade do ser humano do passado (século XVI) com o presente;*
- h) Dinamizar os recursos da BE na criação e consecução de projetos;*
- i) Apreender conceitos, aumentando o leque vocabular, que conduzam à construção da identidade multidimensional do aluno.*

Ano letivo: **2014/2015**

Subtema: **Hábitos e costumes**

Neste ano letivo, pretende-se tratar este subtema tendo em conta as linhas orientadoras que se seguem:

- a) Promover atividades que envolvam os pais na vida ativa da escola como agentes transmissores de saberes;*
- b) Implementar hábitos de pesquisa e experimentação que conduzam à valorização da pessoa humana, recorrendo a vestígios do passado;*
- c) Assegurar o trabalho colaborativo e articulado entre ciclos e/ou departamentos, promovendo ações que deem a conhecer hábitos e costumes, numa perspetiva cultural e artística, com abrangência à comunidade civil;*
- d) Adquirir e tratar informação de forma adequada (usos, costumes, ofícios, tradições, entre outros) com vista à partilha de conteúdos civilizacionais na comunidade educativa e local;*
- e) Rentabilizar o trabalho colaborativo com os diversos parceiros sociais, objetivando a maior transmissão de conhecimentos acerca de tradições passadas;*

- f) Elaborar instrumentos avaliativos diferenciados, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem em contexto supra curricular, contribuindo para o enriquecimento sociocultural;*
- g) Criar condições propícias ao diálogo de modo a desenvolver o espírito crítico, reflexivo, de autoconfiança e livre expressão de ideias, rumando nas raízes do passado.*

Ano letivo: 2015/2016

Subtema: Mentalidades: mudanças

Neste ano letivo pretende-se tratar este subtema tendo em conta as linhas orientadoras que se seguem:

- a) Conhecer-se a si próprio desenvolvendo atitudes de autoestima e confiança, valorizando as suas raízes;*
- b) Identificar o seu meio sociocultural envolvente e distinguir as suas características específicas (instituições, pessoas, formas de organização, atividades humanas e espólio);*
- c) Utilizar processos de conhecimentos da realidade local (observar, descrever, formular questões, avançar respostas, ensaiar e verificar);*
- d) Selecionar diferentes fontes/modalidades de pesquisa e posterior comunicação da informação, articulando com a BE, Arquivo Municipal, BMEL, BM, juntas de freguesias e comunidade civil;*
- e) Identificar gostos, preferências ou apetências nesta descoberta do meio local.*

Ano letivo: 2016/2017

Subtema: **Admirável Mundo Novo**⁵

Neste ano letivo pretende-se tratar este subtema tendo em conta as linhas orientadoras que se seguem:

- a) Identificar problemas concretos relativos ao seu meio e colaborar em ações ligadas à melhoria do seu quadro de vida;*
- b) Expressar aspirações e enunciar e desenvolver projetos;*
- c) Conhecer e aplicar regras de convivência social, respeitando os interesses individuais e coletivos;*
- d) Apreender e fazer uso de formas de harmonização de conflitos, diálogo, consenso e votação;*
- e) Gerar conhecimentos de forma organizada e transversal, articulando a ação dos vários ciclos e departamentos;*
- f) Estimular a autonomia e a criatividade;*
- g) Promover o desenvolvimento nos domínios do conhecimento, das capacidades e das atitudes e valores;*
- h) Construir valores de mudança na tentativa de alterar comportamentos e mentalidades, com vista à formação integral do individuo tornando-o um “artista social”.*

3. METAS E OBJETIVOS

Tendo por base o projeto de intervenção do diretor, este Projeto educativo visa despoletar e incrementar estratégias que conduzam a uma escola reflexiva, capaz de validar a sua própria herança histórico-cultural, articulando-a de forma a gerar conhecimentos e novas dinâmicas pedagógicas e de cidadania.

⁵ Huxley, A. (1932). *Admirável mundo novo*. Globo

Por conseguinte, as metas para este triénio⁶ são:

- a) *Proceder à criação das condições necessárias à formação integral do aluno, garantindo a aquisição de conhecimentos, capacidades essenciais e valores, com base em estratégias eficazes, rigorosas e criativas, traduzidas em sucesso escolar;*
- b) *Promover ações de formação/sensibilização nos domínios das literacias digitais e analógicas, “cultural e de educação artística, de educação física e de desporto escolar, de educação para a cidadania, de inserção e participação na vida comunitária, visando especialmente a utilização criativa e formativa dos tempos livres, orientadas, em geral, para a formação integral e para a realização pessoal dos alunos”⁷, visando a modernização, a melhoria e a eficácia do ensino-aprendizagem;*
- c) *Melhorar significativamente as condições de trabalho de todos os elementos da comunidade escolar;*
- d) *Sensibilizar a comunidade educativa para a promoção de uma **escola autónoma**, no quadro de uma gestão partilhada e de articulação dos vários órgãos e serviços previstos no modelo de gestão e administração dos estabelecimentos de ensino e dos representantes da comunidade social;*
- e) *Desenvolver uma escola com identidade própria, pró-ativa e interveniente nas comunidades educativa e social;*
- f) *Prosseguir com a dinamização da componente artística e criadora através “do profissionalismo e a liberdade dos professores na implementação de metodologias baseadas nas suas experiências, práticas individuais e colaborativas”⁸, cabendo a cada conselho de turma ou de docentes, desenvolver projetos de trabalho diversos e diversificados, sempre que possível, em articulação entre os mesmos e de acordo com este projeto;*
- g) *Abordar em todas as áreas curriculares a educação para a cidadania enquanto área transversal;*

⁶ 3 anos +1, de acordo com a duração do mandato do diretor e do contrato de autonomia.

⁷ In artigo 20.º, ponto 6, do Decreto-Lei 139/2012, de 5 de julho.

⁸ In Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho.

- h) Implementar uma cultura de escola de rigor e excelência suportada por metodologias de atuação partilhadas por todos*
- i) Explorar de forma transversal e nos planos pedagógicos e didáticos os conhecimentos e dados históricos e culturais, no âmbito do Foral de Manteigas, tornando esses saberes do passado instrumentos de sabedoria para enfrentar o futuro.*
- j) Proporcionar uma oferta educativa abrangente, acompanhando a formação pessoal e educacional dos discentes, desde a educação pré-escolar até ao 12.º ano de escolaridade obrigatória.*

Das metas atrás referidas, depreendem-se os seguintes **objetivos**, cuja concretização e cumprimento são da responsabilidade dos agentes educativos:

3.1 A nível pedagógico

- a) Desenvolver estratégias que corresponsabilizem o aluno no seu processo de ensino-aprendizagem, tornando-o não apenas consumidor do currículo, bem como produtor de materiais ou suportes que lhe possibilitem aprendizagem;*
- b) Criar mecanismos de incentivo e valorização do empenho e trabalho do discente;*
- c) Promover o trabalho colaborativo, interdisciplinar e transversal de forma articulada intra e inter departamentos curriculares;*
- d) Implementar medidas que promovam a igualdade de oportunidades, nomeadamente a criação temporária de grupos de homogeneidade relativa em situação de apoio ou acompanhamento de aprendizagens em disciplinas estruturantes;*
- e) Erradicar o absentismo escolar e manter a taxa de abandono escolar no 0%;*
- f) Diminuir progressivamente a taxa de insucesso escolar nos diversos ciclos de ensino;*
- g) Fomentar o aumento do número de alunos que transitam com zero níveis inferiores a três, tendo por base a percentagem do ano letivo anterior;*

- h) Diminuir a percentagem de alunos que, nos 2.º e 3.º ciclos, transitam ao ano seguinte com dois ou mais níveis inferiores a três;*
- i) Implementar métodos de ensino e avaliação, bem como materiais congruentes com o projeto educativo, adequados aos interesses e capacidades dos discentes;*
- j) Desenvolver atividades, estratégias ou um projeto de recuperação de alunos com dificuldades e em dificuldade;*
- k) Desenvolver a docência coadjuvada nas áreas das expressões, no caso do 1.º ciclo, bem como o acompanhamento de alunos do 2.º ciclo nas suas aprendizagens, com base no apoio diário ao estudo;*
- l) Incrementar estratégias que permitam reduzir a diferença entre as percentagens de aulas previstas e dadas de forma a atingir os 100%, fazendo uso do recurso à permuta entre colegas e reposição de aulas;*
- m) Enriquecer a aprendizagem através da oferta de atividades culturais que possibilitem a diversificação e alargamento da formação dos alunos;*
- n) Desenvolver uma dinâmica de avaliação do desempenho da escola com o objetivo de regular o seu funcionamento.*

3.2 A nível de recursos (humanos e materiais)

- a) Primar pelo desenvolvimento das boas relações interpessoais reforçando as relações entre os diversos parceiros educativos;*
- b) Revitalizar os espaços físicos da escola (interiores e exteriores);*
- c) Rentabilizar o uso das TIC, dos recursos físicos e materiais;*
- d) Garantir a oferta educativa para todo o ensino obrigatório (12.º ano de escolaridade), rentabilizando os recursos humanos e materiais disponíveis no agrupamento.*

- e) Recorrer às artes, no sentido lato, como vetor pedagógico, com o objetivo de construir e desenvolver valores de cidadania e de “social artistry”⁹.*
- f) Promover a formação de pessoal docente e não docente tendo em vista a melhoria das suas aptidões profissionais, bem como a sua satisfação pessoal.*
- g) Fomentar a participação de todos os elementos da comunidade educativa na vida da escola, promovendo o trabalho coletivo em parceria.*
- h) Intensificar a envolvimento das parcerias existentes, nomeadamente com a ACTIVA, a BMEL, a AFACIDASE, o CLDS, o Município de Manteigas, a Papelaria Jardim, a UBI, o IPG e o Jornal de Manteigas.*

3.3 A nível da comunidade social

- a) Projetar para o exterior a atividade interna do agrupamento divulgando o dinamismo existente;*
- b) Desenvolver mecanismos de apoio e incentivo à intervenção dos pais e da associação de pais;*
- c) Recolher dados e informação históricos e civilizacionais locais;*
- d) Estabelecer multiparcerias.*

4. SUCESSO ESCOLAR RELATIVO AO ANO LETIVO 2012/2013

Num trabalho articulado com o Observatório de Qualidade, os quadros seguintes são representativos do sucesso escolar do ano letivo anterior, por turma, ano escolar e ciclo de aprendizagem. Apresentam-se *inclusive* dados relativos ao aproveitamento escolar por área disciplinar e taxas de sucesso obtidas, quer na avaliação interna, quer na avaliação externa do Agrupamento de escolas de Manteigas.

⁹ Houston, Jean.

4.1 Sucesso escolar obtido por:

4.1.1 Turma

5.º A	5.º B	6.º A	7.º A	7.º B	8.º A	8.º B	8.º C	9.º A	9.º B
14	14	18	12	13	14	15	14	19	18
85,7%	100%	94,4%	100%	92,3%	64,3%	100%	64,3%	79%	83,3%
12		17		12	9		9	15	15

4.1.2 Ano de escolaridade

5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano
28	18	25	43	37
92,9%	94,4%	96%	76,7%	81,1%
26	17	24	33	30

4.1.3 Ciclo de escolaridade

2.º ciclo	3.º ciclo
46	105
93,5%	82,9%
43	87

Total obtido: 14 (9,2%)

4.2 Aproveitamento escolar por área disciplinar por:

4.2.1 Turma

	5.º A	5.º B	6.º A
Port	78,6%	100%	77,8%
Ing	78,6%	71,4%	100%
HGP	78,6%	85,7%	83,3%
Mat	85,7%	85,7%	72,2%
CN	100%	100%	100%

	5.º A	5.º B	6.º A
EM	100%	100%	100%
EF	100%	100%	100%
ET	100%	100%	94,4%
EV	100%	100%	100%

	7.º A	7.º B	8.º A	8.º B	8.º C	9.º A	9.º B
Port	100%	100%	42,9%	93,3%	64,3%	72,2% a)	83,3%
Ing	100%	92,3%	42,9%	78,6% a)	53,9% a)	73,7%	50% b)
Fr	91,6%	84,6%	71,4%	100%	78,6%	94,7%	100% a)
Hist	100%	92,3%	71,4%	93,3%	64,3%	79%	88,9%
Geo	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Mat	58,3%	76,9%	64,3%	86,7%	53,9% a)	50% a)	55,6%
CN	83,3%	92,3%	64,3%	100%	85,7%	89,5%	88,9%
CFQ	66,6% a)	84,6%	78,6%	100%	69,2% a)	68,4%	94,4%
EV	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
AM	100%	100%	100%	100%	100%	--	--
TIC	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
EF	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

4.2.2 Ano de escolaridade

	5.º ano	6.º ano
Port	89,3%	77,8%
Ing	75%	100%
HGP	82,1%	83,3%
Mat	85,7%	72,2%
CN	100%	100%

	5.º ano	6.º ano
EM	100%	100%
EF	100%	100%
ET	100%	94,4%
EV	100%	100%

	7.º ano	8.º ano	9.º ano
Port	100%	67,4%	77,8% a)
Ing	96%	58,5% b)	62,9% b)
Fr	88%	83,7%	97,2% a)
Hist	96%	76,7%	83,8%
Geo	100%	100%	100%
Mat	68%	69,1% a)	52,8% a)
CN	88%	83,7%	89,2%
CFQ	79,2% a)	83,3% a)	81,1%
EV	100%	100%	100%
AM	100%	100%	---
TIC	100%	100%	100%
EF	100%	100%	100%

a) 1 aluno não frequenta a disciplina (art.º 21º, do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro);

b) 2 alunos não frequentam a disciplina (art.º 21º, do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro).

4.3 Avaliação interna/externa (taxa de sucesso) por:

4.3.1 Turma

PORTUGUÊS				MATEMÁTICA		
	6.º A	9.º A	9.º B	6.º A	9.º A	9.º B
Av. interna	77,8%	73,7%	83,3%	64,7% d)	44,4% d)	55,6%
Av. externa	76,5% a)	35,3% a) e b)	50% c)	100% a)	41,2% a) e b)	50% c)

- a) **1 aluno dispensado da realização das provas finais** (art.º 21º, do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro);
- b) **1 aluno faltou às provas finais;**
- c) **2 alunos dispensados da realização das provas** (art.º 21º, do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro);
- d) **1 aluno não frequenta a disciplina** (art.º 21º, do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro).

4.3.2 Ano de escolaridade

PORTUGUÊS			MATEMÁTICA	
	6.º ano	9.º ano	6.º ano	9.º ano
Av. interna	77,8%	78,4%	64,7% d)	50% d)
Av. externa	76,5% a)	42,4% b) e c)	100% a)	45,5% b) e c)

- a) **1 aluno dispensado da realização das provas finais** (art.º 21º, do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro).
- b) **3 alunos dispensados da realização das provas finais** (art.º 21º, do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro).
- c) **1 aluno faltou às Provas Finais;**
- d) **1 aluno não frequenta a disciplina** (art.º 21º, do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro).

5. METAS ESPECÍFICAS DOS DEPARTAMENTOS CURRICULARES E METAS

CURRICULARES DA DGE

5.1 Educação pré-escolar

- ♦ *Desenvolver o currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradoras e significativas;*
- ♦ *Observar cada criança, bem como os pequenos grupos e o grande grupo, com vista a uma planificação de atividades e projetos adequados às necessidades da criança e do grupo e aos objetivos de desenvolvimento e da aprendizagem;*
- ♦ *Planificar a intervenção educativa de forma integrada e flexível, tendo em conta os dados recolhidos na observação e na avaliação, bem como as propostas explícitas*

ou implícitas das crianças, as temáticas e as situações imprevistas emergentes no processo educativo;

- ♦ *Promover o envolvimento da criança em atividades e em projetos da iniciativa desta, do grupo, do educador ou de iniciativa conjunta, desenvolvendo-os individualmente, em pequenos grupos e no grande grupo, no âmbito da escola e da comunidade;*
- ♦ *Envolver as famílias e a comunidade nos projetos a desenvolver.*

5.2 1.º ciclo do ensino básico

Tendo por base os resultados obtidos nos últimos anos, e numa perspetiva de melhoria para os diferentes anos, as percentagens de taxa de sucesso escolar a atingir no ano letivo 2013/2014 traduzem-se no seguinte:

EB1 MANTEIGAS (%)	2.º ANO (T2)	2.º ANO (T3)	3.º ANO	4.º ANO
	91%	93%	88%	95%
EB1 DE SAMEIRO (%)	2.º ANO	3.º ANO	4.º ANO	
	91%	88%	95%	

Com vista à proficiência do sistema de aprendizagem e numa progressão espiral, os docentes do 1.º ciclo detêm um sistema de coadjuvação e apoio pedagógico ao aluno, que objetiva melhorar a taxa de sucesso. Na avaliação sumativa interna e nas Provas finais de ciclo, tendo em conta os resultados obtidos pelos discentes e numa perspetiva de melhoria, nas disciplinas de Matemática e Português do 1.º ciclo, a percentagem possível de sucesso dos resultados na Prova Final do presente ano letivo é de:

EB1 MANTEIGAS (%)	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA
4.º ANO	75%	70%
EB1 SAMEIRO (%)	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA
4.º ANO	75%	70%

5.3 2.º ciclo do ensino básico

Tendo em conta os resultados obtidos pelos alunos na avaliação diagnóstica e nas Provas finais de ciclo dos últimos anos, numa perspetiva de melhoria, foram definidas, para todas as disciplinas, as percentagens de sucesso dos resultados escolares a alcançar no ano letivo 2013/2014:

DISCIPLINAS	5.º ano	6.º ano
Português	80%	80%
Inglês	80%	75%
História e Geografia de Portugal	75 %	75 %
Matemática	70 %	70 %
Ciências da Natureza	75 %	75 %
Educação Visual	90 %	90 %
Educação tecnológica	90 %	90 %
Educação Musical	90 %	90 %
Educação Física	90 %	90 %
Educação Moral e Religiosa Católica	90 %	90 %

5.4 3.º ciclo do ensino básico

Tendo em conta os resultados obtidos pelos alunos na avaliação diagnóstica, nas Provas Finais de ciclo e decorrente do projeto dos Testes Intermédios nos últimos anos, numa perspetiva de melhoria, foram definidas, para todas as disciplinas, as percentagens de sucesso dos resultados escolares a alcançar no ano letivo 2013/2014:

DISCIPLINAS	7.º ano	8.º ano	9.º ano
Português	75%	75%	60%
Inglês	60%	65%	60%
Francês	86%	90%	70%
História	75 %	75 %	75 %
Geografia	85 %	85 %	85 %
Matemática	50 %	65 %	60 %
Ciências Naturais	80 %	75 %	75 %
Ciências Físico-Químicas	75 %	90 %	80 %
Educação Visual	90 %	90 %	90 %
Educação Tecnológica	90 %	90 %	---
Artes Musicais	95 %	95 %	---
Educação Física	90 %	90 %	90 %
Tecnologias de Informação e Comunicação	70 %	70 %	70 %
Educação Moral e Religiosa Católica	90 %	90 %	90 %

Importa referir que todas as disciplinas deverão pautar-se pelos programas e metas curriculares da DGE.

CAPÍTULO II

ONDE ESTAMOS

1. CARATERIZAÇÃO DO MEIO LOCAL



O concelho de Manteigas está integrado na vasta área da Cordilheira Central e especificamente na Beira Interior Norte, em pleno coração da Serra da Estrela, totalmente incluído no Parque Natural da Serra da Estrela.

É o concelho mais pequeno do distrito da Guarda, com uma área de 12.659 hectares (Sameiro - 2.104; Santa Maria - 2.554; São Pedro - 6.301 e Vale de Amoreira - 1.700), delimitado pelos concelhos da Guarda, Covilhã, Gouveia e Seia.

Por si só, constitui uma zona privilegiada dadas as condições naturais, ecológicas e paisagísticas que deslumbram os naturais e visitantes. Manteigas apresenta, sob o ponto de vista morfológico, três unidades distintas que compreendem a área planáltica, o Vale do Rio Zêzere e as Zonas xistosas do nordeste. Da nascente até Manteigas, o Rio Zêzere corre por um vale glaciário bem definido. Grande parte do território concelhio é ocupada por matas e "incultos". Nas zonas florestadas predominam, entre outras espécies, o pinheiro bravo, o castanheiro e a pseudotesuga.

Para além das condições naturais, Manteigas apresenta-se, igualmente, atrativa do ponto de vista da gastronomia, do artesanato e do desporto de natureza.



1.1 Breve apresentação da geografia da Serra da Estrela

Poucas serras apresentam, como a da Serra da Estrela, uma tão grande variedade de paisagens num espaço territorial diminuto. Esta variedade de paisagens é feita pela justaposição de relevos de vários tipos, rasgados por três rios de diferentes regimes (Zêzere, Mondego e Alva), várias ribeiras, ou simples riachos, caminhando por vales estreitos, ou saltando de elevados planaltos.

Destacam-se a flora colorida e aromática, os sons misteriosos da fauna, a labuta milenar dos pastores, o manto alvo do outono/inverno e o vestido esverdeado da primavera/verão.

A origem desta serra é extremamente remota. Pertence ao Maciço Antigo Ibérico, constituído por rochas sedimentares eruptivas e metamórficas (granito e xisto) com quase 600 milhões de anos, geradas no início da Era Secundária.

Como explica o geógrafo Orlando Ribeiro, estes terrenos muito antigos foram “enrugados pelos movimentos hercínicos, que imprimiram a orientação do conjunto dos afloramentos primários, acompanhados de grandes expansões de magma granítico; estes



terrenos foram depois sujeitos a uma prolongada ação de desnudação. São, portanto, áreas arrasadas, onde apenas os movimentos posteriores, o jogo de blocos e a diferença de resistência das rochas à erosão introduzem desigualdades de relevo”.

O território é assim como que cortado ao meio por esta Cordilheira Central, que integra a Estrela, a Gardunha e a Lousã, prolongando-se por Espanha, e que divide duas regiões planálticas distintas: a Meseta Norte, que em Portugal corresponde à Beira Alta e onde as altitudes se situam entre os 700 e 800 metros, e a Meseta Sul, que vai descendo até aos 200 metros de altitude no Baixo Alentejo.

“Elemento maior dessa Cordilheira Central que separa o Portugal do norte e o Portugal do sul, a Serra da Estrela revela-se aos olhos do recém-chegado como uma enorme massa de pedra de contornos bem definidos que se destaca com facilidade das terras baixas que a rodeiam.”

In “Parques e Reservas Naturais de Portugal” - Pedro Castro Henriques – Editorial Verbo 1990.

1.2 A sua história

Ignora-se o nome que davam à vila de Manteigas, e por quem teria sido fundada visto que não há nenhum documento de que se possa tirar fio condutor nesse sentido. Diz a tradição que Júlio César passou por aqui, cinquenta anos a.C., à frente dos seus soldados.

A origem dos foros e privilégios, usos e costumes da vila de Manteigas, cuja denominação de aldeia se encontra em muitos documentos do séc. XII e seguintes, são idênticos aos de muitas outras terras circunvizinhas que assentaram raízes em volta das faldas da serra, conhecida naquelas recuadas épocas por Monte Hermeni, hoje denominada Serra da Estrela.

No ano de 1188, D. Sancho I deu o primeiro foral à vila de Manteigas e D. Manuel I concedeu-lhe novo Foral a 4 de março de 1514, em Lisboa. Este foral, além do interesse que tem como documento comprovativo da autonomia da vila na época, assume grande significado por nele se achar a referência mais antiga e segura ao foral que D. Sancho I concedeu a Manteigas.

Das quatro freguesias que constituem o concelho, sabe-se que as freguesias de Santa Maria e São Pedro se terão formado entre as datas de 1336 e 1338.

A freguesia de Sameiro, que pertenceu ao Concelho da Covilhã e ao extinto Concelho de Valhelhas, só em 1835 foi adstrita ao Concelho de Manteigas. Este foi extinto a 26 de Junho de 1896 e anexado ao da Guarda; veio a ser restaurado em 13 de janeiro de 1898.



A freguesia de Vale de Amoreira passou a integrar o concelho a partir do dia 1 de janeiro de 2002, ao abrigo da Lei n.º 29/2001, de 12 de julho.

1.3 Atividades económicas

O manteiguense desde sempre se dedicou à pastorícia e à indústria têxtil. No entanto, nos últimos anos, a crise na indústria dos lanifícios alterou significativamente esse cenário. As fábricas encerraram paulatinamente ao longo das últimas décadas, tendo encerrado em 2006 a maior unidade fabril do concelho – A SOTAVE. Assim, uma grande parte das famílias tem que conviver com o desemprego de algum/alguns dos seus familiares. Como consequência dessa situação, nestes últimos anos, a emigração apresenta-se como uma das soluções

A agricultura de auto consumo na vila de Manteigas continua a ser uma atividade a que uma grande parte dos agregados familiares se dedica. Trata-se, no entanto, de uma agricultura bastante tradicional, necessitando por isso de um grande dispêndio de mão-de-obra. Este facto atinge também as crianças da escola que se veem obrigadas a ajudar a família nas tarefas do campo durante os seus tempos livres. No entanto, a agricultura e a pastorícia/pecuária como forma exclusiva de subsistência é cada vez mais rara. Assim, a população emprega-se essencialmente na construção civil e no sector dos serviços. A restauração e a hotelaria assumem um papel importante, no entanto, a área do turismo tem, neste concelho, potencialidades que poderão ser melhor exploradas.

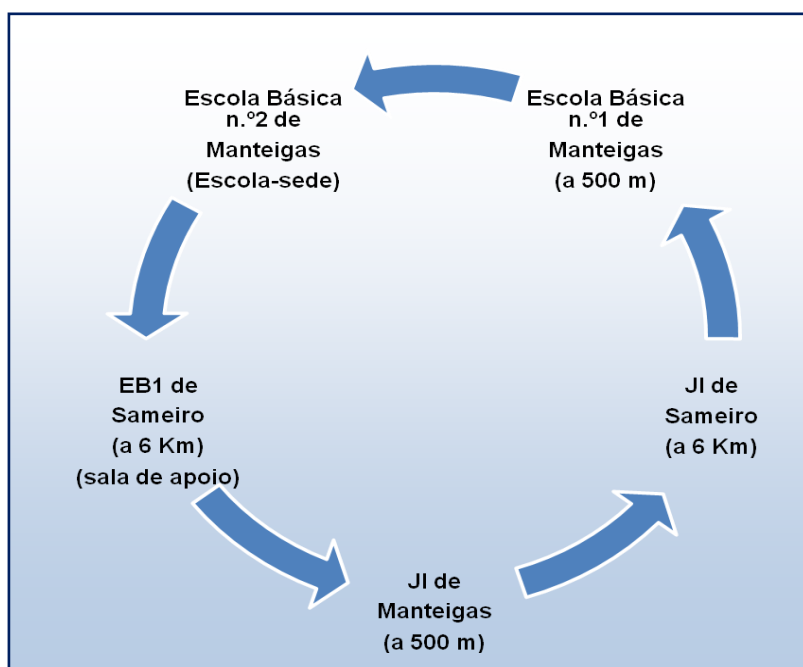
CAPÍTULO III

QUEM SOMOS

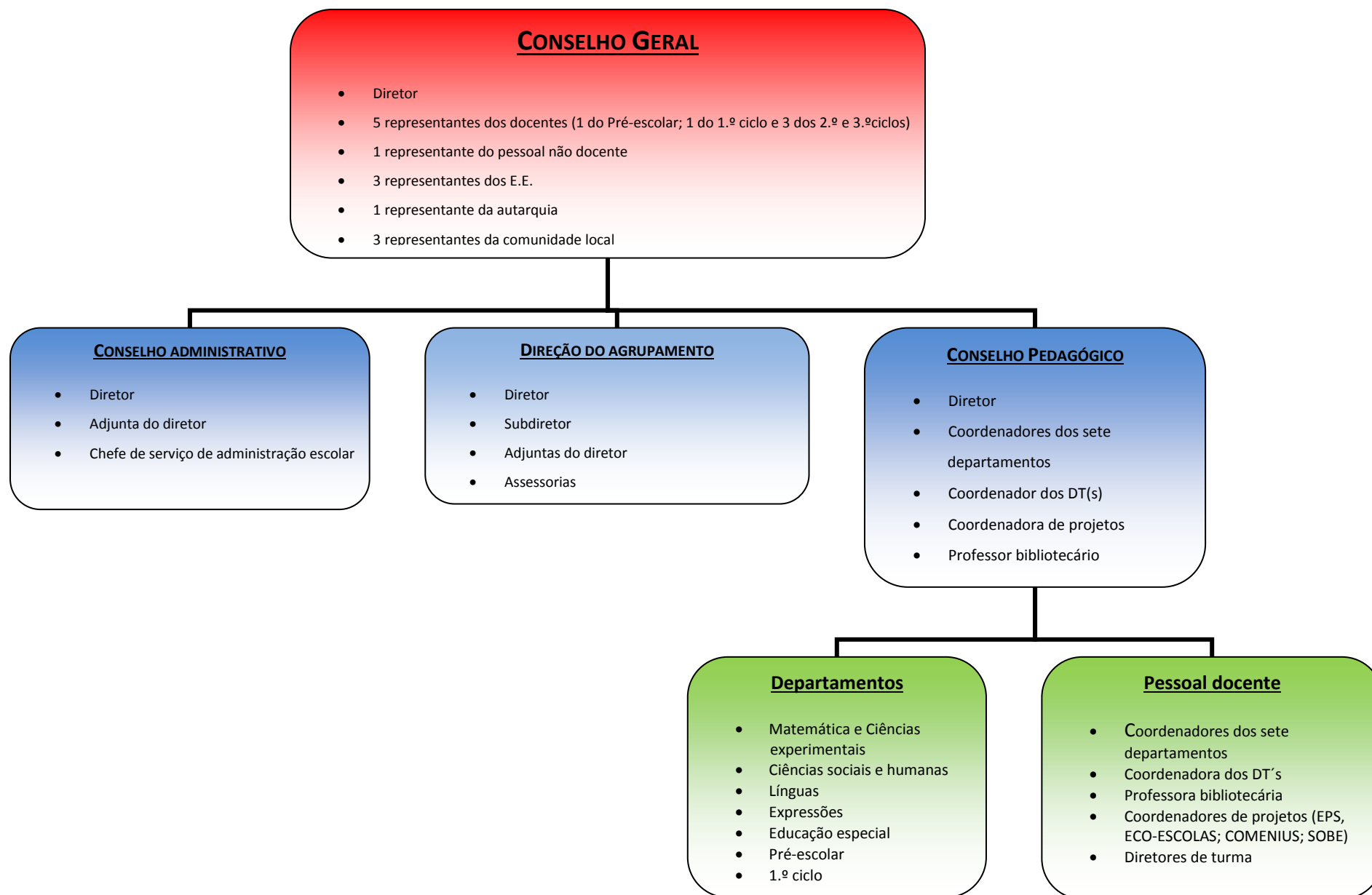
1. AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MANTEIGAS – ESTRUTURA ORGÂNICA



O agrupamento de escolas foi criado em 1999, sendo constituído por cinco estabelecimentos de educação e ensino distribuídos por três das quatro freguesias do concelho.



O agrupamento está organizado pedagógica e administrativamente, de acordo com o seu regulamento interno, num processo partilhado e articulado entre os diversos órgãos e estruturas como se pode observar no seguinte organograma:



2. CARATERIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

2.1 Jardim de infância de Manteigas

2.1.1 Recursos físicos e materiais

O Jardim de infância de Manteigas funciona em instalações próprias, na Rua Comendador Francisco Esteves de Carvalho, em Manteigas.

Tem duas salas de atividades, uma sala de apoio pedagógico (sala de trabalho das educadoras e de atendimento aos pais), uma cozinha, uma sala de arrumos, duas casas de banho para crianças, uma casa de banho para adultos e uma para pessoas portadoras de deficiências.

O espaço exterior é relvado e possui equipamentos de recreio.

O Jardim de infância possui climatização através de ar condicionado, tem boas condições de funcionamento, com espaços amplos e luminosos. Está equipado com material pedagógico suficiente, em bom estado de conservação e dá resposta às necessidades educativas das crianças.

As Atividades de Animação e Apoio à família (AAAF) compõem-se de serviço de almoço e prolongamento de horário. Funcionam numa sala polivalente, equipada para o efeito.

2.1.2 Recursos humanos

2.1.2.1 Pessoal docente

À semelhança do que tem acontecido nos diferentes estabelecimentos, no presente ano, verificou-se mobilidade no corpo docente.

No presente ano letivo, exercem funções, neste jardim de infância 2 docentes distribuídos de acordo com o seguinte quadro:

CATEGORIA	Nº DE DOCENTES
Educadora titular de grupo do Quadro de agrupamento	1 ^{a)}
Educadora titular de grupo do Quadro de zona pedagógica	1

CATEGORIA	Nº DE DOCENTES
Coordenadora de departamento	1 ^{a)}
TOTAL	2

a) A docente exerce simultaneamente as funções de educadora e de coordenadora.

2.1.2.2 Pessoal não docente

O pessoal não docente tem-se mantido nos últimos anos e é suficiente para assegurar o serviço no jardim de infância e a AAAF.

Nas funções de assistentes operacionais encontram-se colocadas neste Jardim de infância uma funcionária afeta ao Ministério da Educação (ME) e duas assistentes técnicas, colocadas pelo Município de Manteigas. Uma destas assistentes desempenha funções de animadora da AAAF.

Uma funcionária colocada ao abrigo do programa ocupacional da Câmara Municipal (CEI) apoia a animadora nos serviços da AAAF.

No presente ano letivo, exercem funções no jardim de infância, 4 funcionários distribuídos de acordo com o seguinte quadro:

FUNÇÕES DESEMPENHADAS	N.º DE FUNCIONÁRIOS
Assistentes operacionais do Ministério da Educação	1
Assistentes técnicos do município	2
CEI	1
TOTAL	4

2.2 Jardim de infância de Sameiro

2.2.1 Recursos físicos e materiais

O jardim de infância funciona num edifício centenário, perto da EB1 de Sameiro. Tem um pequeno hall que serve de vestiário das crianças, uma sala de atividades e uma sala de

arrumos que serve também de passagem para as casas de banho e para a cantina. Tem duas casas de banho, uma para crianças e uma para adultos.

O espaço exterior que circunda o edifício é de dimensões reduzidas e é vedado por um pequeno muro.

A sala de atividades tem um aspeto agradável, dado que é revestida a madeira. O espaço é amplo e tem luminosidade natural.

Está equipado com material pedagógico suficiente, em bom estado de conservação e dá resposta às necessidades educativas das crianças.

O aquecimento é feito através de aquecimento elétrico.

O serviço da Componente de Apoio à Família (AAAF)/ATL é da responsabilidade da Câmara Municipal de Manteigas/Junta de Freguesia de Sameiro/Agrupamento de escolas. É feito numa sala contígua à escola do 1.º ciclo que serve 7 crianças do jardim de infância e 12 crianças da escola do 1.º ciclo.

O espaço da sala de atividades responde às necessidades dos alunos e está equipada com material suficiente. Sempre que as condições climatéricas o permitem as atividades desta componente são realizadas no espaço exterior, que sendo amplo e oferecendo condições de segurança, não tem equipamentos de exterior.

2.2.2 Recursos humanos

2.2.2.2 Pessoal docente

Neste jardim de infância não tem havido mobilidade do corpo docente e exerce funções 1 docente.

CATEGORIA	N.º DE DOCENTES
Educadoras titulares de grupo do Quadro de agrupamento	1
TOTAL	1

2.2.2.3 Pessoal não docente

Há uma assistente técnica do Município de Manteigas a desempenhar as funções de assistente operacional no jardim de infância. A assistente operacional do Ministério da Educação e a funcionário colocada ao abrigo do programa ocupacional da Câmara Municipal (CEI) desempenham funções na AAAF/ATL.

No presente ano letivo, exercem funções, neste estabelecimento, 2 funcionários distribuídos de acordo com o seguinte quadro:

FUNÇÕES DESEMPENHADAS	N.º DE FUNCIONÁRIOS
Assistente Técnica do Município	1
CEI (AAAF)	1
TOTAL	2

2.3 Escola Básica n.º 1 de Manteigas (1.º ciclo)

2.3.1 Recursos físicos e materiais

A Escola Básica n.º 1 de Manteigas, situada no centro da vila, tem como meio envolvente a cantina escolar, o pavilhão gimnodesportivo, a piscina, o centro cívico, a biblioteca e a câmara municipal.

O edifício escolar é composto por cave, rés-do-chão e primeiro andar.

É um projeto sem tipo, com oito salas de aula e três cubículos: um destinado ao arquivo, outro à arrumação de processos da escola e um outro, mais pequeno, pertencente às assistentes operacionais e destinado à arrumação dos produtos de limpeza.

Existe, ainda, uma sala de professores, uma casa de banho para adultos, um gabinete que serve de reprografia e onde se presta o atendimento a quem se dirige à escola.

As instalações sanitárias dos alunos funcionam num anexo novo com ligação coberta a partir do interior da escola.

Na cave funciona uma sala de expressões.

No exterior da escola há dois pátios de recreio vedados, mas perigosos por terem um pavimento bastante escorregadio. A ligação entre eles é feita por uma escadaria.

Possui, ainda, um pátio coberto, pouco amplo que não satisfaz as necessidades dos alunos, devido ao facto de não poder ser usado nos dias de chuva.

No pátio inferior existe um salão polivalente.

As salas têm aquecimento central, boa iluminação natural, uma banca com lavatório para as crianças lavarem as mãos e mobiliário novo. Os recursos materiais são escassos e alguns deles, dada a antiguidade, estão em mau estado de conservação.

2.3.2 Recursos humanos

3.3.2.1 Pessoal docente

No presente ano letivo, exercem funções, nesta escola, docentes distribuídos de acordo com o seguinte quadro:

CATEGORIA	Nº DE DOCENTES
Professores titulares de turma EB n.º 1 Manteigas/Sameiro	5
Coordenador de departamento e apoio educativo	1
Professores do Educação Especial (em tempo parcial)	1
Professores com dispensa total da componente letiva	1
Professores destacados por gravidez de risco	1
Professores dos Quadro de agrupamento TOTAL	9

3.3.2.2 Pessoal não docente

O pessoal não docente colocado nesta escola é suficiente para as necessidades diárias.

No presente ano letivo, exercem funções, nesta escola, 5 funcionários distribuídos de acordo com o seguinte quadro:

FUNÇÕES DESEMPENHADAS	Nº DE FUNCIONÁRIOS
Assistentes Operacionais EB n.º 1 Manteigas/Sameiro	5
TOTAL	5

2.4 Escola Básica do 1.º ciclo de Sameiro (Sala de apoio da EB1 de Manteigas)

2.4.1 Recursos físicos e materiais

A Escola Básica do 1.º ciclo de Sameiro situa-se no Sítio do Cerro, junto ao Largo D. Ludovina Pereira Biscaia Sabugueiro e dista, cerca de 6 km, da sede do concelho.

O edifício onde funciona o 1.º ciclo pertence ao Plano dos Centenários, possui duas salas de aula bem arejadas (numa funciona o ATL), um compartimento com caldeira, um compartimento no pátio para arrumação de lenha, quatro compartimentos sanitários e três alpendres cobertos.

O recreio é em terra com 1313 metros quadrados descobertos e 70 metros quadrados cobertos. Não existe equipamento lúdico e o espaço não está ajardinado. Nesse espaço estão plantadas algumas árvores.

Os recursos materiais são escassos e alguns deles, dada a antiguidade, estão em mau estado de conservação.

2.5 Escola Básica n.º 2 de Manteigas (2.º e 3.º ciclos)

2.5.1 Recursos Físicos e Materiais

O edifício é formado por dois pisos (rés-do-chão e primeiro andar). O rés-do-chão, onde se encontra a receção, comporta a biblioteca, serviços administrativos, gabinetes de gestão n.º 1, 2, e 3, gabinete médico, papelaria, reprografia, sala de professores, sala de grandes grupos, salas de EVT 1 e 2, sala de música, biblioteca, cozinha, refeitório, bufete, sanitários de professores, alunos e funcionários.

O primeiro andar comporta as salas de aula n.º 1 a 11, salão de educação física, vestiários, arrumos, salas de trabalho e instalações sanitárias para alunos.

Em termos de espaços físicos, tendo em conta as atuais necessidades, sentem-se algumas lacunas ao nível de:

- ♦ *laboratórios devidamente equipados;*
- ♦ *salas de convívio para alunos e salas de trabalho para professores;*
- ♦ *arrecadações para material e arquivo morto;*
- ♦ *espaço exterior;*
- ♦ *espaços destinados à educação física. Estes são insuficientes, uma vez que o polivalente existente no recinto exterior, apesar de todos os esforços desenvolvidos nesse sentido, continua descoberto. Esta situação acarreta muitas dificuldades no desenvolvimento das aulas de educação física bem como nas atividades de desporto escolar, principalmente no outono e no inverno.*
- ♦ *Foram, entretanto, construídos dois telheiros no recinto exterior onde se colocaram equipamentos lúdicos (mesa de matraquilhos e mesa de ténis de mesa).*

2.5.2 Recursos humanos

2.5.2.1 Pessoal Docente

No presente ano letivo, exercem funções, nesta escola, docentes distribuídos de acordo com o seguinte quadro:

CATEGORIA	N.º DE DOCENTES
Professores de quadro de agrupamento do 2.º ciclo	7
Professores de quadro de zona pedagógica do 2.º ciclo	2
Professores contratados do 2.º ciclo	1
Professores de quadro de agrupamento do 3.º ciclo	15
Professores de quadro de zona pedagógica do 3.º ciclo	1
Professores contratados do 3.º ciclo	0
Professores de quadro da educação especial	1

CATEGORIA	N.º DE DOCENTES
Professores contratados da educação especial	2
Professores de quadro de agrupamento da direção	4
TOTAL	33

A distribuição por departamentos curriculares é a seguinte:

DEPARTAMENTO	N.º DE DOCENTES
Departamento de matemática e ciências experimentais	7
Departamento de ciências sociais e humanas	5
Departamento de línguas	6
Departamento de expressões	10
Departamento da educação especial	3
TOTAL	31

2.5.2.2 Pessoal não docente

A escola sede do agrupamento de escolas possui o pessoal não docente necessário para satisfazer as necessidades diárias da escola. No presente ano letivo, exercem funções, nesta escola, 28 funcionários distribuídos de acordo com o seguinte quadro:

FUNÇÕES DESEMPENHADAS	N.º DE FUNCIONÁRIOS
Assistentes operacionais	22
Chefe dos serviços de administração escolar	1
Assistentes técnicos	5
TOTAL	28

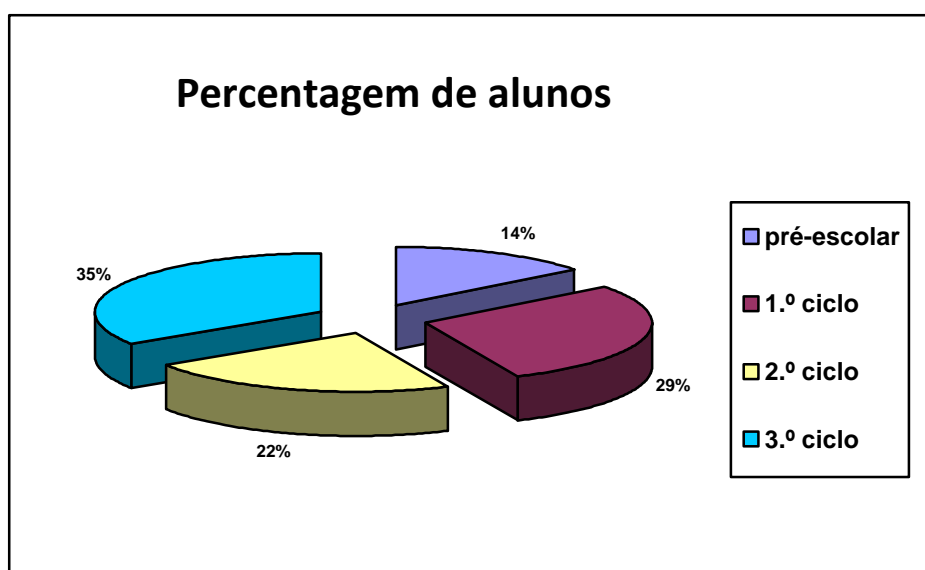
3. OS DISCENTES

Tal como tem acontecido com a população do concelho de Manteigas, também a população escolar tem diminuído drasticamente ao longo dos últimos anos. Na tabela que segue apresentam-se os dados relativos ao último triénio.

Evolução da população escolar, desde 2006-2007 a 2013-2014

ANO LETIVO	PRÉ-ESCOLAR	1.º CICLO	2.º CICLO	3.º CICLO	TOTAL
2006-2007	43	141	85	141	410
2007-2008	43	123	77	118	361
2008-2009	45	119	78	110	352
2009-2010	43	94	85	105	327
2010-2011	37	94	71	100	302
2011-2012	37	95	39	113	284
2012-2013	37	87	46	107	277
2013-2014	37	78	52	85	251

No ano letivo 2013-2014, os estabelecimentos de educação e ensino têm a frequência que se pode constatar no gráfico seguinte:



Os alunos são provenientes das diversas localidades do concelho e de sítios localizados nas encostas da Serra. Algumas alunas encontram-se institucionalizadas no Instituto de Educação Infantil, que acolhe crianças oriundas de famílias desestruturadas. Os alunos de Vale de Amoreira do 1.º ciclo (2) são transportados para a sala de apoio em Sameiro.

Antes da apresentação da distribuição de alunos por grupo/turma, considera-se pertinente explicitar os critérios diretores a ter em conta na constituição de cada grupo/turma.

3.1 Critérios a ter em conta na constituição dos grupos/turmas do Agrupamento de escolas de Manteigas

Refira-se que, relativamente à constituição dos grupos da educação pré-escolar e das turmas nos diferentes ciclos de ensino, tendo por base o despacho normativo n.º 5106-A/2012, de 15 de abril, que contém a republicação do despacho normativo n.º 14 026/2007, de 3 de julho¹⁰, são tidos em conta os seguintes critérios:

- ♦ *Dar continuidade ao grupo/turma do ano letivo anterior, salvo casos excecionais em que o conselho de turma se pronuncie sobre a mudança de turma de um discente;*
- ♦ *As turmas que integrem crianças com necessidades educativas especiais são constituídas com um número máximo de 20 alunos, não podendo incluir mais de dois alunos nessas condições, de acordo com a legislação em vigor;*
- ♦ *Os alunos retidos são incluídos em turmas que tenham em conta a sua integração, não podendo ser constituídas turmas apenas com alunos retidos;*
- ♦ *Os alunos mais velhos são incluídos em turmas que tenham em conta a sua integração;*
- ♦ *Os alunos oriundos de instituições são integrados nas diversas turmas, a fim de se proporcionar uma maior socialização;*

¹⁰ No ponto 5.1 do referido despacho lê-se “Na constituição das turmas devem prevalecer critérios de natureza pedagógica definidos no projeto educativo da escola, competindo ao diretor aplicá-los no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes e no respeito pelas regras constantes do presente despacho.”

- ♦ *Os grupos da educação pré-escolar são constituídos por crianças de diferentes idades;*
- ♦ *Na constituição de turmas do 1.º ano são tidas em consideração as informações das respetivas educadoras de infância;*
- ♦ *Nas disciplinas de ciências naturais e ciências físico-químicas de 3.º ciclo, é autorizado o desdobramento de turmas, exclusivamente para a realização de trabalho prático ou experimental: a) Quando o número de alunos da turma for igual ou superior a 20; b) No tempo correspondente a um máximo de 100 minutos no tempo correspondente a um bloco de noventa minutos;*
- ♦ *Nas disciplinas de educação tecnológica e educação artística, no 7.º e 8.º anos, as turmas desdobram em 2 turnos, de organização semestral; trocam, depois, gerindo equitativamente o tempo;*
- ♦ *De seguida apresentam-se vários tipos de dados que ajudam a caracterizar a população escolar do agrupamento.*

3.1.1 Distribuição dos alunos da educação pré-escolar, por Jardim de infância e sala, no ano letivo 2013-2014

JI DE SAMEIRO				
	3 Anos	4 Anos	5 Anos	TOTAL
Sala 1	2	4	2	8

JI DE MANTEIGAS				
S. Amarela	0	5	8	13
S. Azul	11	5	0	16
TOTAL PARCIAL	11	10	8	29

SÍNTESE				TOTAL
13	14	10		37

3.1.2 Distribuição dos alunos do 1.º ciclo, por turma e ano, no ano letivo

2013-2014

TURMAS	ESCOLA BÁSICA N.º 1 DE MANTEIGAS				TOTAL
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	
Turma 1	16	0	0	0	16
Turma 2	0	20	0	0	20
Turma 3	0	0	19	0	19
Turma 4	0	0	0	15	15
Turma 5 *	0	2	1	5	8
	16	22	20	20	78

* Esta turma frequenta a sala de apoio em Sameiro.

3.1.3 Distribuição dos alunos do 2.º e 3.º ciclos, por turma, ano e ciclo, no

ano letivo 2013-2014

TURMAS	ESCOLA BÁSICA N.º 2 DE MANTEIGAS		
	N.º DE ALUNOS(TURMA)	TOTAL (ANO)	TOTAL (CICLO)
5.º A	13	26	
5.º B	13		
6.º A	12	26	52
6.º B	14		
7.º A	17	17	85
8.º A	16	31	
8.º B	15		
9.º A	11	37	
9.º B	15		
9.º C	11		
			137

3.1.4 Distribuição dos alunos com necessidades educativas especiais, por ciclo e ano de escolaridade, no ano letivo 2013/2014.

TURMA/ANO	MEDIDAS EDUCATIVAS (D.L. N.º 3/2008, 7 JANEIRO)	TOTAL (TURMA)	TOTAL (CICLO)
1.ºCICLO SAMEIRO (3.ºANO)	Art.21.º- CEI (X-Frágil-Autismo)	1	3
1.ºCICLO MANTEIGAS (3.ºANO)	Art.17.º,18.º, 20.º (cognitivo)	2	
1.ºCICLO MANTEIGAS (4.ºANO)	Art.21.º -CEI (cognitivo)		
2.º CICLO – 5.ºA	Art.17.º,18.º, 20.º (cognitivo/oncológico)	2	6
2.º CICLO – 5.ºA	Art.17.º,18.º, 20.º (cognitivo)		
2.º CICLO – 5.ºB	Art.21.º-CEI (Distrofia Miotónica de Steinert)	2	
2.º CICLO – 5.ºB	Art.17.º,18.º, 20.º (cognitivo)		
2.º CICLO – 6.ºB	Art.17.º,18.º, 20.º (cognitivo/dislexia)	2	
2.º CICLO – 6.ºB	Art.17.º,18.º, 20.º (cognitivo)		
3.º CICLO – 7.ºA	Art.21.ºCEI (cognitivo/emocional)	2	11
3.º CICLO – 7.ºA	Art.17.º,18.º, 20.º (cognitivo/comportamento)		
3.º CICLO – 7.ºA	Art.17.º,18.º, 20.º (cognitivo)	1	
3.º CICLO – 8.ºA	Art.17.º,18.º, 20.º (cognitivo)	2	
3.º CICLO – 8.ºA	Art.21.º-CEI (cognitivo/emocional)		
3.º CICLO – 8.ºB	Art.17.º,18.º, 20.º a Ed. Física (Spina Bífida)	1	
3.º CICLO – 9.ºA	Art.17.º,18.º, 20.º (cognitivo)	2	
3.º CICLO – 9.ºA	Art.17.º,18.º, 20.º (cognitivo)		
3.º CICLO – 9.ºB	Art.21.º -CEI (cognitivo)	1	
3.º CICLO – 9.ºC	Art.21.º-CEI (cognitivo/comportamento)	2	
3.º CICLO – 9.ºC	Art.17.º,18.º, 20.º (cognitivo)		
TOTAL		20	

4. TAXAS DE RETENÇÃO DE 2006-2007 A 2012-2013

ANO LETIVO	TAXA DE RETENÇÃO		
	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
2006-2007	2 %	12 %	6 %
2007-2008	0 %	8 %	9 %
2008-2009	4 %	0 %	5 %
2009-2010	7,9 %	4,82 %	3,33 %
2010-2011	4,2 %	0 %	2,41 %
2011-2012	3,4 %	5,13 %	11,5 %
2012-2013	2,3 %	6,5%	17,1%

5. ABANDONO ESCOLAR

Não há casos de abandono escolar no nosso Agrupamento de escolas. Existem, no entanto, situações pontuais em que alguns alunos são transferidos para outros estabelecimentos de ensino, por deslocação do agregado familiar (dentro e fora do país) ou para seguirem percursos educativos alternativos.

ANO LETIVO	TAXA DE ABANDONO ESCOLAR (%)
2006-2007	0 %
2007-2008	0 %
2008-2009	0 %
2009-2010	0 %
2010-2011	0 %
2011-2012	0 %
2012-2013	0 %
TOTAL	0 %

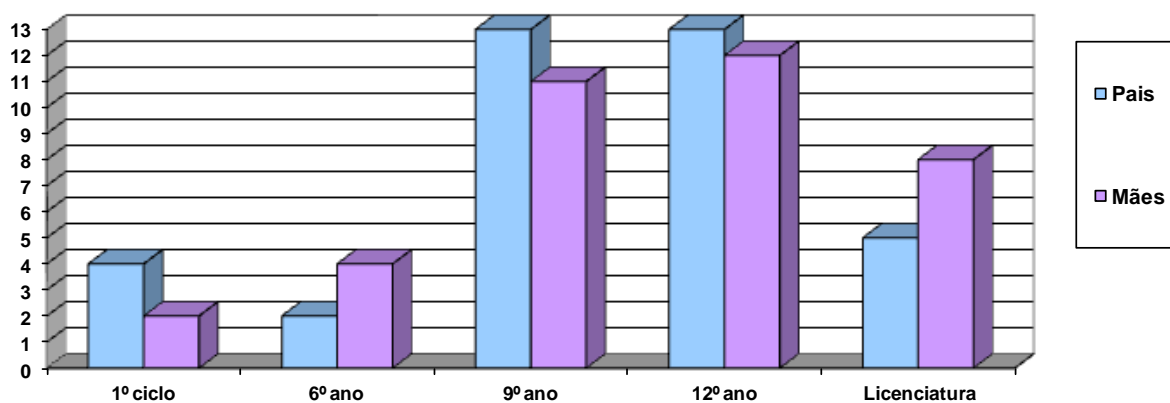
6. PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

6.1. Habilitações literárias dos pais

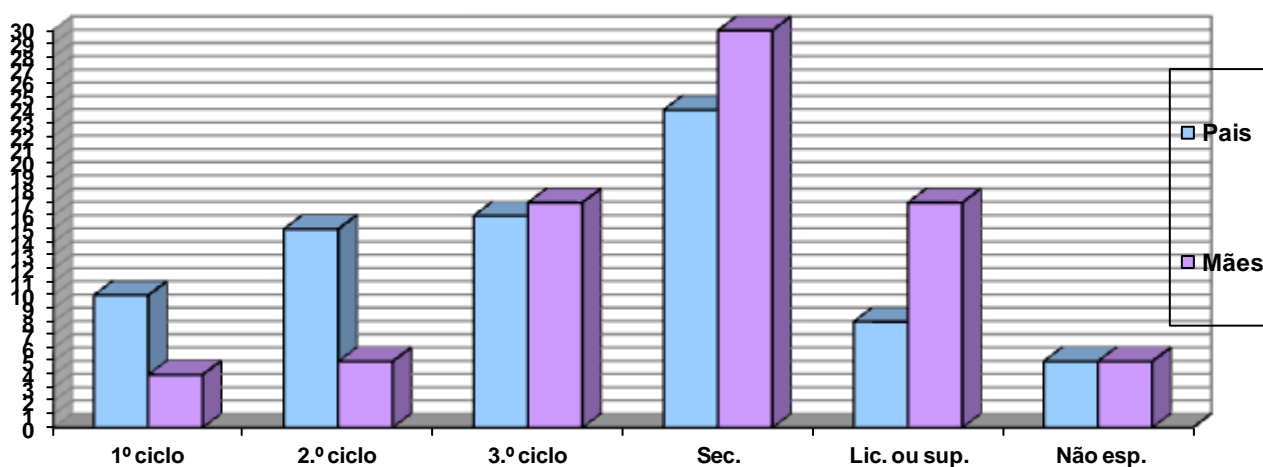
A associação de pais e encarregados de educação do concelho de Manteigas encontra-se legalmente constituída e representa todos os alunos deste agrupamento de escolas.

O nível de escolarização dos pais e encarregados de educação, na generalidade, situa-se ao nível do 2.º ciclo como se pode comprovar nos gráficos seguintes, onde se indica a percentagem de pais por nível de habilitação literária:

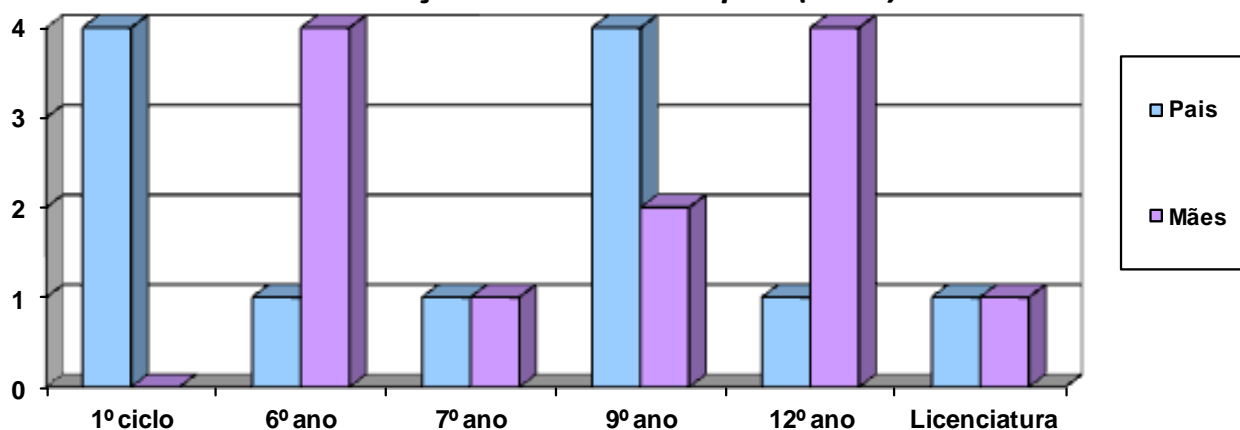
Habilitações literárias dos pais (Pré-escolar)



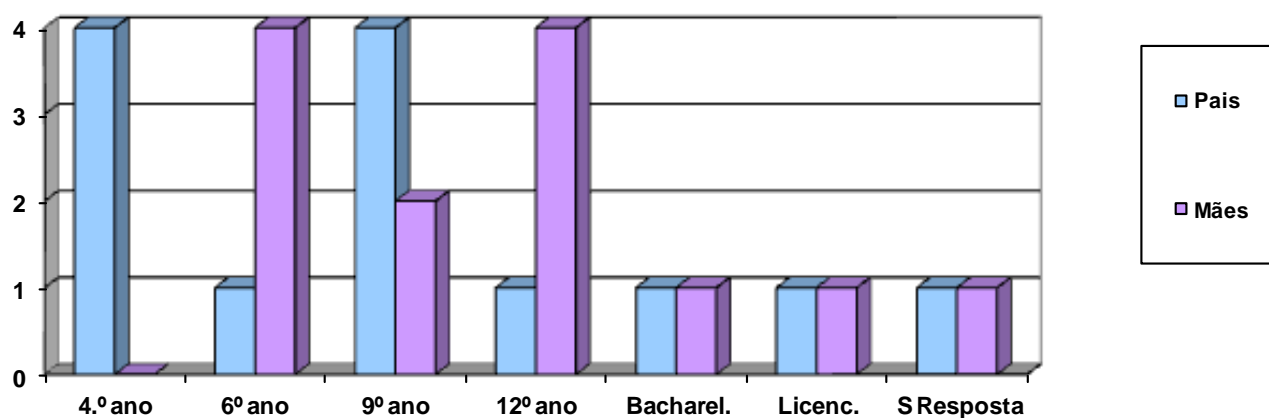
Habilitações literárias dos pais (1.º Ciclo)



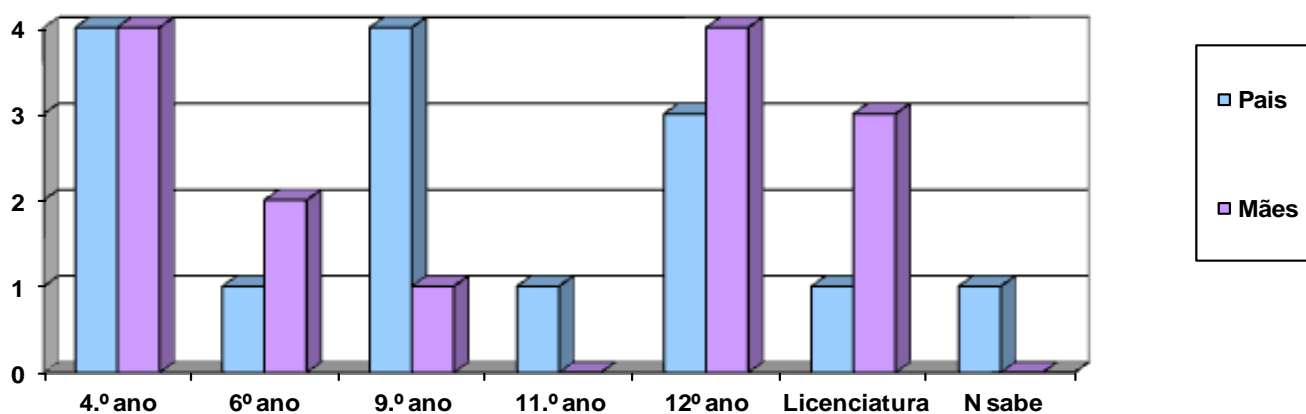
Habilitações literárias dos pais (5.º A)



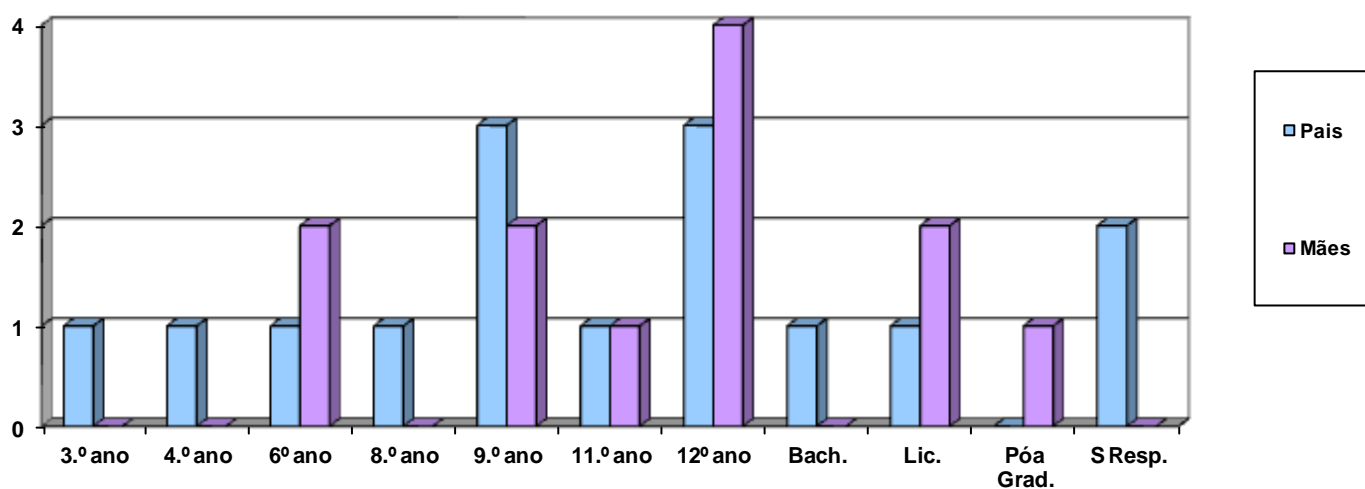
Habilitações literárias dos pais (5.º B)



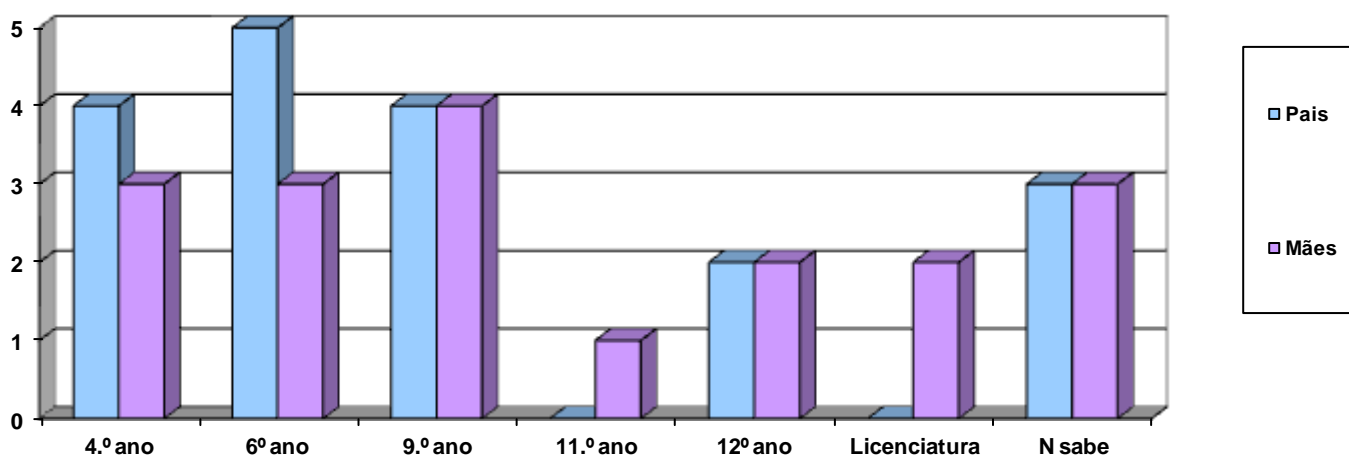
Habilitações literárias dos pais (6.º A)



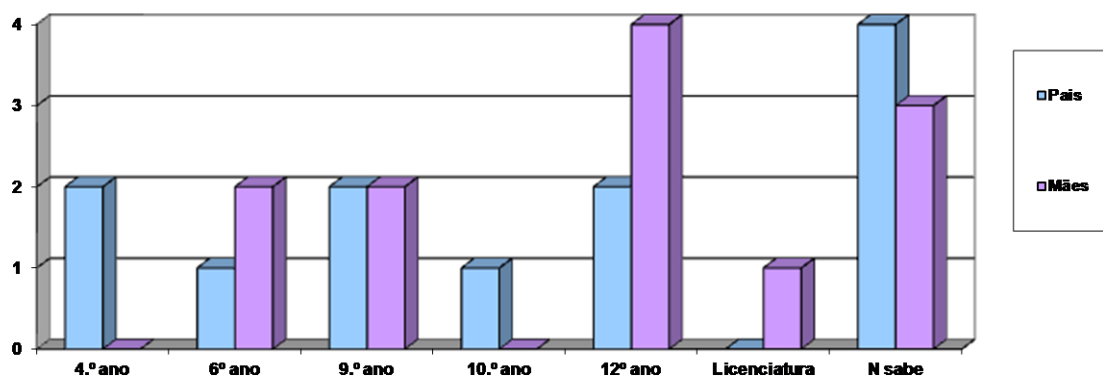
Habilitações literárias dos pais (6.º B)



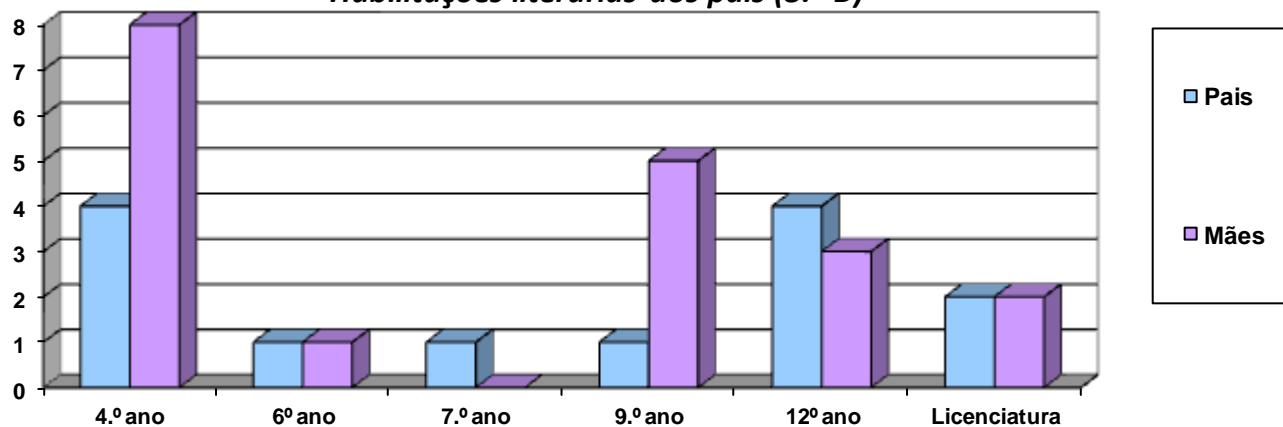
Habilitações literárias dos pais (7.º A)



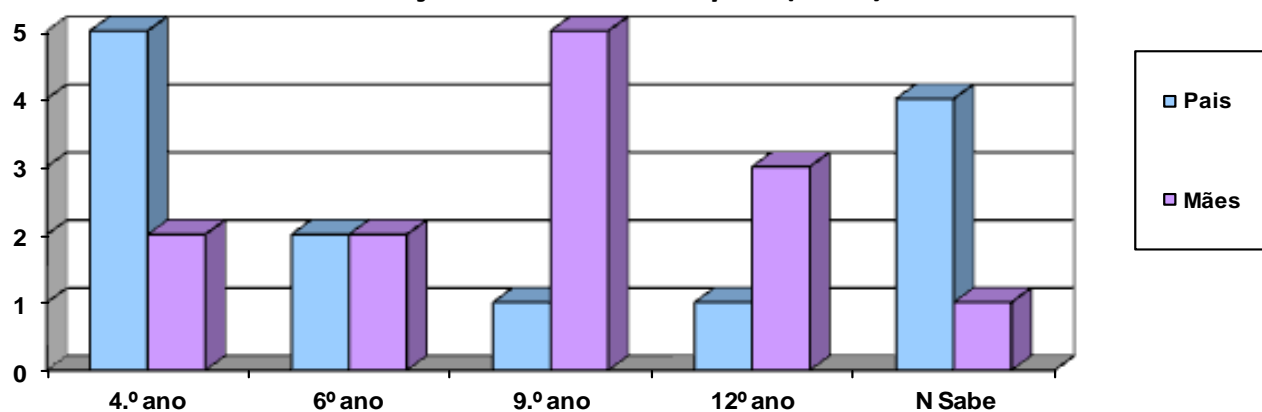
Habilitações literárias dos pais (8.º A)



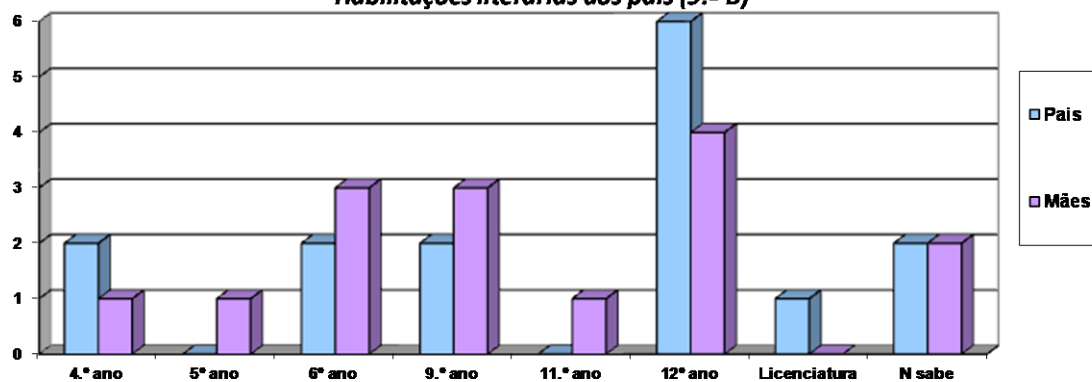
Habilitações literárias dos pais (8.º B)



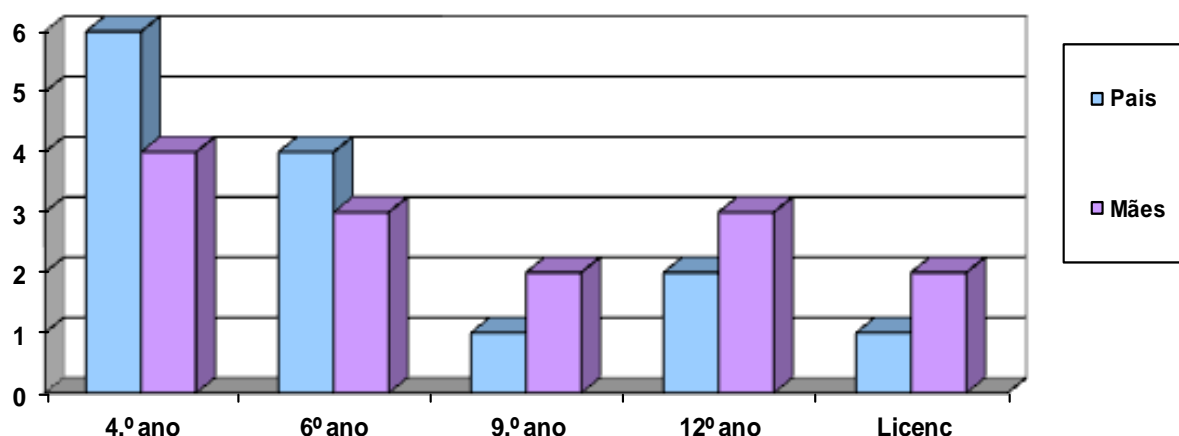
Habilitações literárias dos pais (9.º A)



Habilitações literárias dos pais (9.º B)



Habilitações literárias dos pais (9.º C)

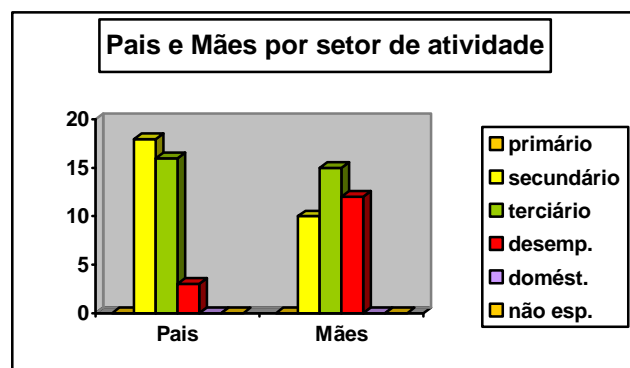
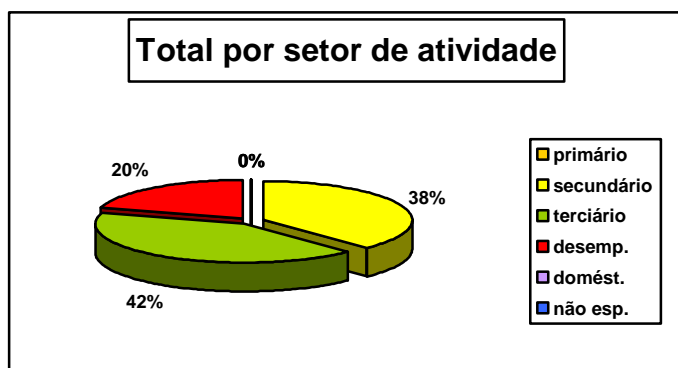


Verifica-se que o grau de escolaridade dos progenitores é relativamente baixo, havendo uma percentagem baixa de progenitores com habilitações superiores. Consta-se também que na generalidade, as mães têm uma escolaridade mais elevada que os pais.

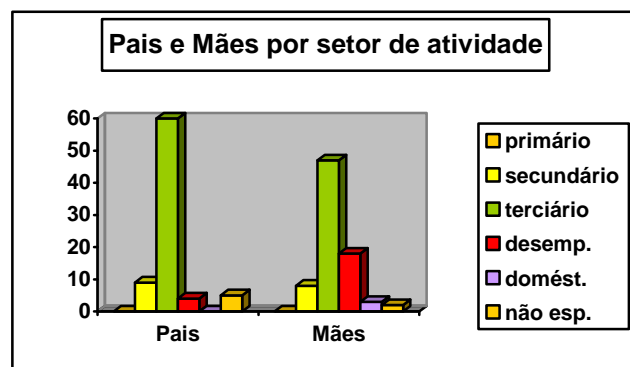
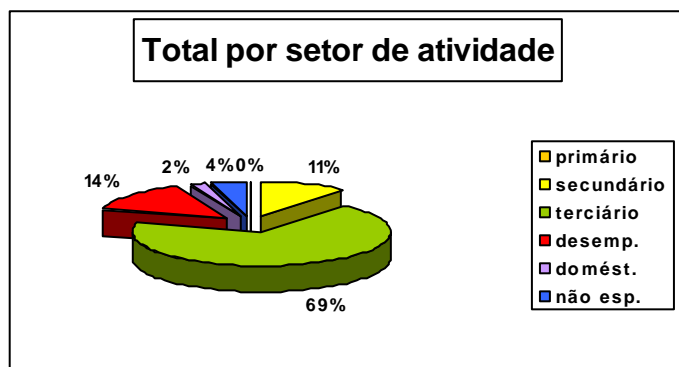
6.2 Setores de atividade dos pais

Relativamente à ocupação dos progenitores, encontra-se representado nos gráficos seguintes a distribuição dos mesmos pelos vários sectores de atividade:

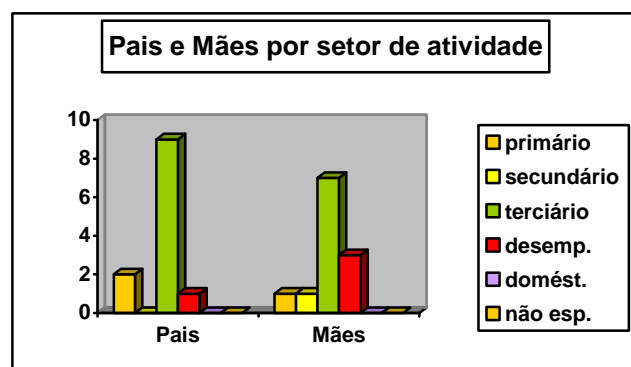
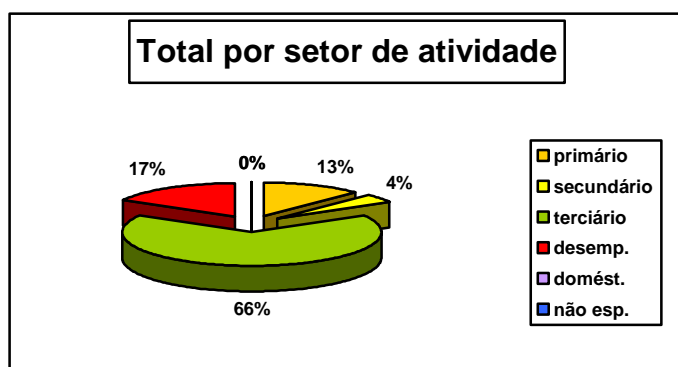
Setores de atividade dos pais (Pré-escolar)



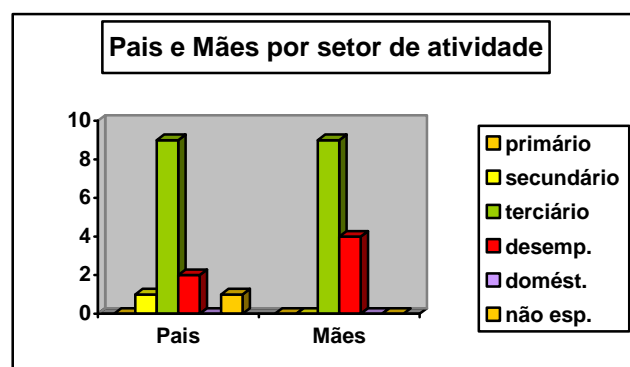
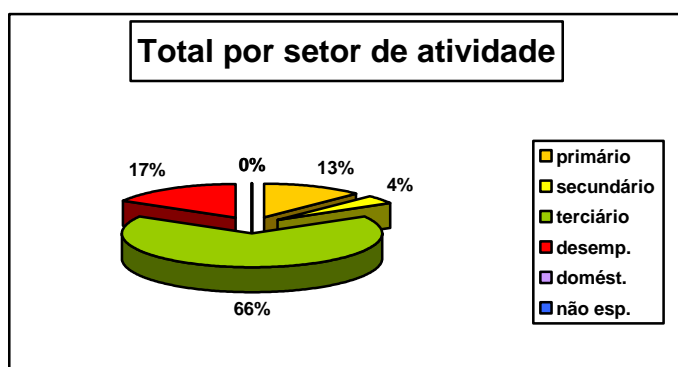
Setores de atividade dos pais (1.º ciclo)



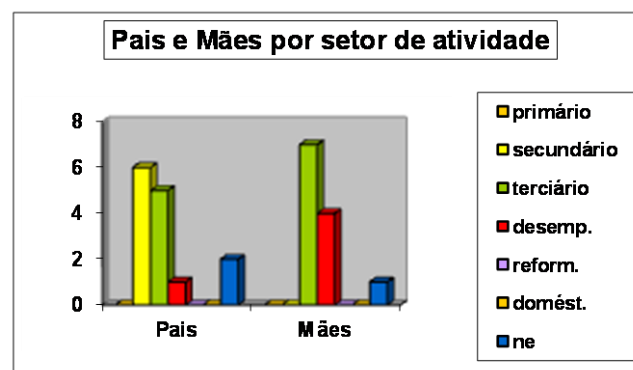
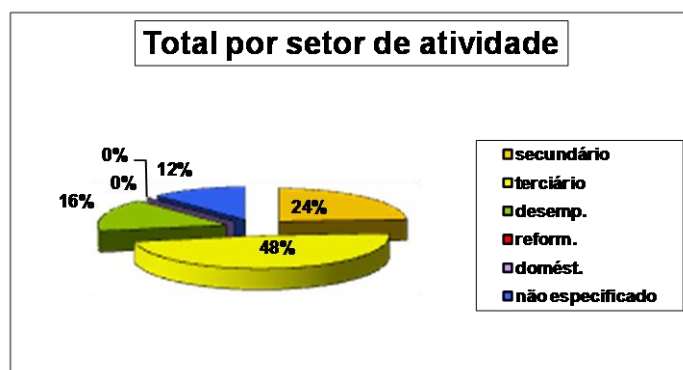
Setores de atividade dos pais (5.º A)



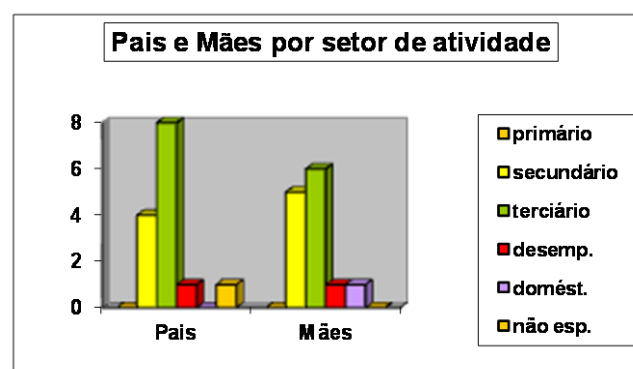
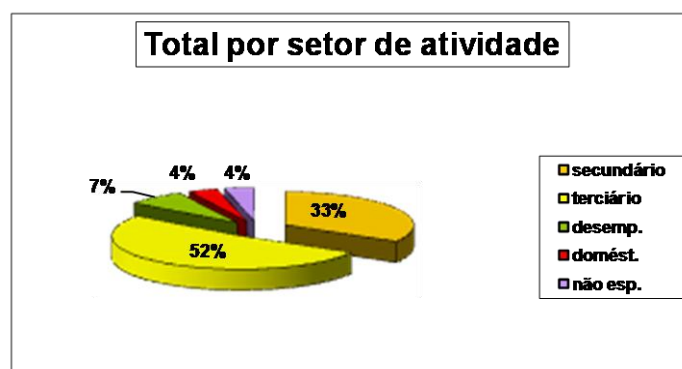
Setores de atividade dos pais (5.º B)



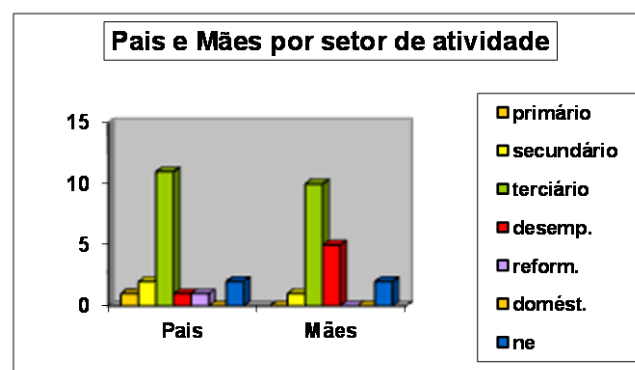
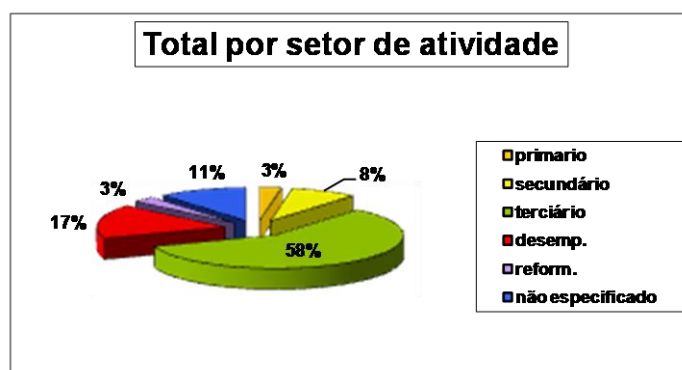
Setores de atividade dos pais (6.º A)



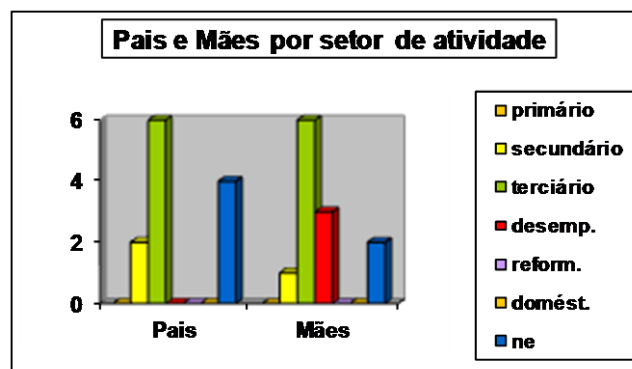
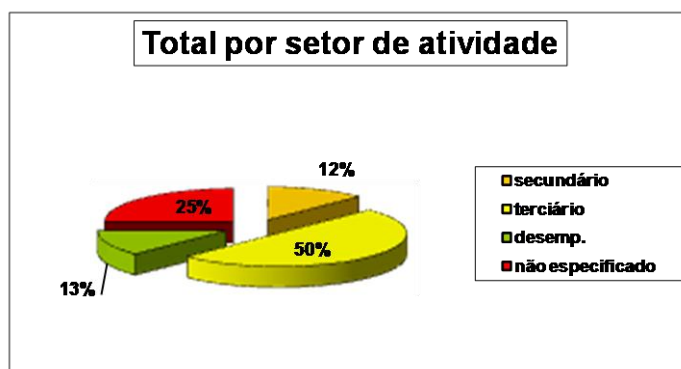
Setores de atividade dos pais (6.º B)



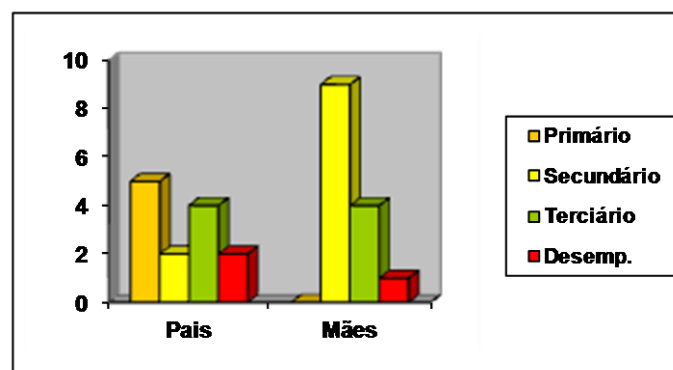
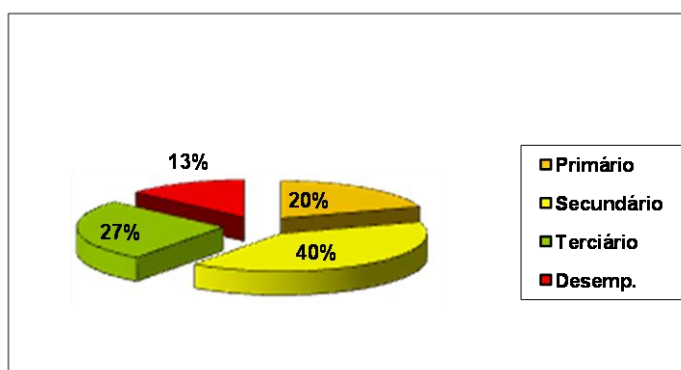
Setores de atividade dos pais (7.º A)



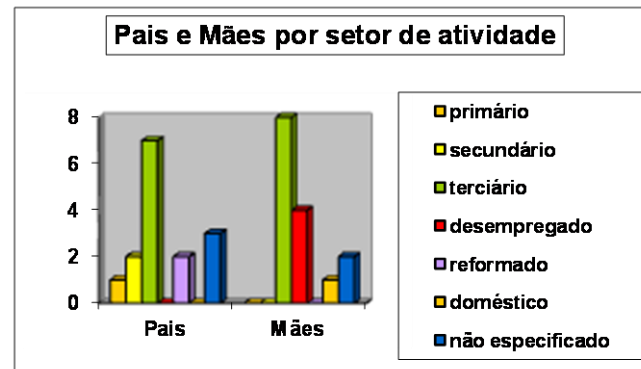
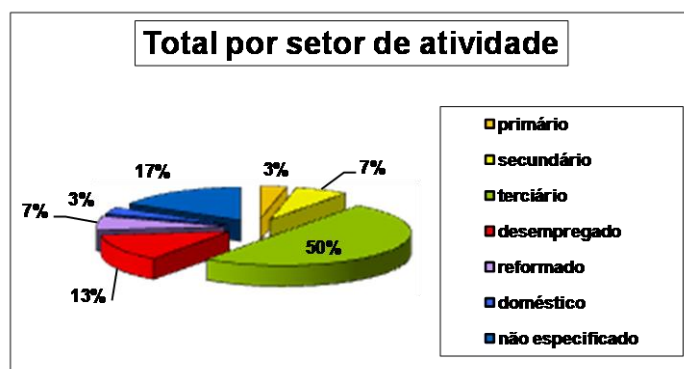
Setores de atividade dos pais (7.º B)



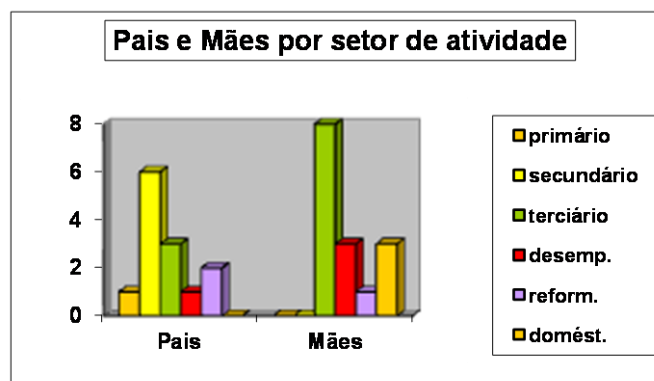
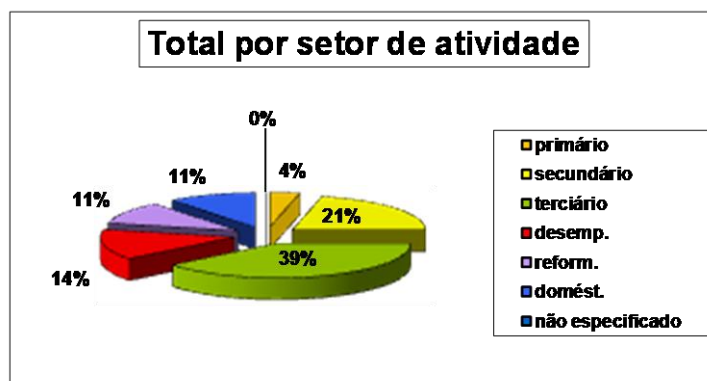
Setores de atividade dos pais (9.º A)



Setores de atividade dos pais (9.º B)



Setores de atividade dos pais (9.º C)



Verifica-se que uma percentagem elevada de mães não possui emprego atualmente (ou está desempregada ou é domésticas), e as mães que estão empregadas exercem maioritariamente profissões do setor terciário. Em relação aos pais, a situação de desemprego não é tão grave e as profissões exercidas pertencem maioritariamente ao setor terciário e secundário.

Há alguns pais que trabalham fora do concelho, havendo cada vez mais casos de emigração.

A participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar tende a diminuir à medida que os alunos avançam na escolaridade. Na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, os pais são bastante participativos e empenhados na vida escolar dos seus filhos/educandos, mas, a partir do 2.º ciclo, começa a notar-se algum afastamento dos pais e encarregados de educação. De uma forma geral, os pais e encarregados de educação conhecem o diretor de turma e vão às reuniões de entrega dos registos de avaliação trimestrais. Ao nível das atividades de enriquecimento curricular e de reuniões de caráter formativo/informativo a sua participação é menor.

É de salientar que as exigências profissionais dos nossos dias impedem que muitos pais e encarregados de educação possam acompanhar devidamente os seus educandos.

Apesar dos constrangimentos de diversa ordem, pretende-se que os pais e encarregados de educação sejam cada vez mais participativos, assumindo uma atitude construtiva em relação à escola e à vida escolar dos seus filhos/educandos.

7. SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

O Agrupamento de escolas de Manteigas possui uma psicóloga (1/2 horário) para o desempenho de funções de Psicologia e Orientação (SPO). No entanto, existe uma parceria com o CLDS (Contrato Local de Desenvolvimento Social) que tem prestado serviço neste âmbito a alguns alunos do agrupamento.

Para os alunos com necessidades educativas especiais (NEE), o agrupamento estabeleceu uma parceria com o CRI (Centro de Recursos para a Inclusão).

A atividade desenvolvida por este serviço tem como objetivos principais:

- ♦ *Fazer avaliações e/ou acompanhamento psicológico de alunos previamente sinalizados pelos conselhos de turma, revelando sinais preocupantes em áreas do fórum da psicologia;*
- ♦ *Colaborar com o departamento da Educação Especial na resposta adequada a dar aos alunos com necessidades educativas especiais (CRI);*
- ♦ *Orientar o percurso escolar, vocacional e profissional dos alunos, em particular os do 9.º ano de escolaridade, bem como aqueles que enveredam por vias profissionalizantes ou outros percursos alternativos. Neste âmbito, são desenvolvidas as seguintes ações:*
- ♦ *Promover atividades/formação de contato com o mundo das profissões e de exploração do mercado de trabalho;*
- ♦ *Realizar atividades de intercâmbio com entidades ligadas ao ensino e ao emprego;*
- ♦ *Conceber, produzir e divulgar materiais de orientação escolar, vocacional e profissional destinados a alunos, pais/encarregados de educação e professores;*
- ♦ *Organizar um espaço de autoinformação, com recurso a meios multimédia, de modo a facilitar o acesso e a exploração de possíveis ofertas, a nível dos sistemas de educação e formação.*

8. PROJETOS, APOIOS PEDAGÓGICOS E ESTRATÉGIAS DE REMEDIAÇÃO

8.1 EPS – Escolas Promotoras de Saúde e Educação Sexual

A promoção da saúde na escola constitui uma estratégia prioritária de educação e saúde, pelas suas repercussões nos ganhos de saúde da população e no desenvolvimento de competências para o exercício da cidadania. A implementação do projeto, que já existe no agrupamento desde 1996, tem como finalidades:

- a) Adequar todas as ações a desenvolver, aos contextos económicos, sociais e humanos;*
- b) Criar nas escolas uma dinâmica que envolva todos os agentes da comunidade educativa com vista à sensibilização alusiva aos temas;*
- c) Possuir uma escola para todos, a escola inclusiva onde todos aprendam juntos, independentemente das deficiências, dificuldades, diferenças ou necessidades de saúde especiais (NSE).*
- d) Contribuir para que toda a comunidade escolar aprenda a gerir a saúde de modo informado, consciente, responsável e autónomo;*
- e) Sensibilizar para a adoção de estilos de vida saudáveis quer na escola, quer na família, quer na sociedade e nos espaços de lazer;*
- f) Incentivar a participação ativa dos professores e restante comunidade escolar no projeto de educação para a saúde;*
- g) Melhorar o bem-estar, o lazer, a prática de desporto e a atividade física;*
- h) Dotar os adolescentes de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções, lhes facilitem a tomada de decisões adequadas e construtivas, capazes de favorecer o equilíbrio e o seu bem-estar futuro;*
- i) Dinamizar campanhas ou projetos que promovam a sensibilidade de alunos e encarregados de educação para temáticas como o álcool, o tabagismo e outras drogas, a higiene e a limpeza, a educação sexual e a educação para a saúde em geral;*

- j) Estimular atividades com práticas saudáveis, em articulação e complementaridade com todas as disciplinas, clubes e a BE existentes, no caso dos 2.º e 3.º ciclos, e professores e educadores titulares de turma no 1.º ciclo e pré-escolar, com estratégias promotoras da saúde e do bem-estar dos alunos;*
- k) Estabelecer um plano de ação para a abordagem da temática da educação sexual, ao abrigo da portaria n.º 196-A/2010, de 9 de abril, em todos os conselhos de turma.*

A articulação entre profissionais de educação e de saúde, através de parcerias, é certamente mais completa e enriquecedora para as partes, permitindo a troca de saberes e de posturas, que vão melhorar a intervenção no espaço escolar, com consequente melhoria do bem-estar de todos, desenvolvendo nas crianças e nos jovens a capacidade de cuidarem de si e dos outros, com competência e solidariedade. No âmbito do desenvolvimento do projeto, a equipa responsável pela educação para a saúde definiu as seguintes áreas prioritárias de intervenção:

- a) Alimentação saudável e atividade física;*
- b) Consumo de substâncias psicoativas, educação sexual e infeções sexualmente transmissíveis;*
- c) Saúde mental/violência em meio escolar;*
- d) Promoção de saúde e prevenção da doença e de riscos.*
- e) Saúde e higiene oral através do projeto SOBE, em articulação com o Centro de Saúde de Manteigas e a BE (Biblioteca escolar);*
- f) Regras básicas de higiene pessoal.*

Dar-se-á particular atenção aos seguintes aspetos: comportamentos alimentares adequados; prevenção de doenças de comportamento alimentar (obesidade, anorexia, bulimia); alimentação, publicidade e consumo; inter-relação entre atividade física e vida saudável; prevenção de consumo de substâncias lícitas e ilícitas; afetos e relações interpessoais; adolescência e comportamentos de risco; gravidez na adolescência;

prevenção do HIV/Sida; saúde mental; regras de disciplina, comportamento e perigos da Internet e regras básicas de higiene pessoal.

O projeto de educação para a saúde em Meio escolar, de acordo com as diretivas a nível nacional, abrangerá várias disciplinas. Ao “Educar para Estilos de Vida Saudáveis” pretende-se criar uma dinâmica relacional entre a escola, a família e a comunidade em geral, contribuindo para a promoção da saúde individual e coletiva.

8.2 Biblioteca Escolar

A biblioteca escolar é um local privilegiado de estudo, de consulta e de leitura, proporcionando a alunos e professores materiais importantes para o desenvolvimento do seu trabalho. A Biblioteca Escolar (BE) da Escola Básica n.º 2 Manteigas integrou a Rede de Bibliotecas Nacionais Escolares no ano letivo de 2006/2007. Esta integração permitiu melhorar o serviço prestado, através da reestruturação do espaço, bem como do fundo documental.

A BE criou em conjunto com os docentes do 1.º ciclo, o espaço “Biblioteca do 1.º ciclo” de forma a dar resposta diária e cómoda aos seus utilizadores, utilizando e rentabilizando os recursos aí existentes. A BE em articulação com os diversos departamentos participa e envolve-se anualmente em atividades e concursos disponibilizados pelo Plano Nacional de Leitura, no qual se inclui o programa LER+.

Atualmente a Biblioteca da Escola Básica n.º 2 tem um blogue na internet <http://be-manteigas.blogspot.com> que tem por objetivo a divulgação do trabalho desenvolvido na e pela biblioteca, bem como trabalhos realizados pelos alunos e demais atividades em trabalho colaborativo com os diversos departamentos. Acresce-se as disciplinas *Biblioteca Digital (BD)*, *Clube Quero Ajuda* e *Clube Exam’Arte*, disponibilizadas na plataforma Moodle, de apoio ao currículo, estudo e realização de trabalhos diversificados. Além disso, a BE dispõe de vários materiais de apoio a diversas disciplinas em dossiê e um conjunto de atividades semanais de apoio a diversas disciplinas e alunos da educação especial.

8.3 Plano de intervenção na Matemática

No âmbito do repto lançado pelo Ministério da Educação, o agrupamento aderiu ao plano de ação para a matemática, com a duração de três anos letivos (de 2006/2007 a 2008/2009), com as turmas dos 7.º e 9.º anos de escolaridade, no sentido de melhorar a aprendizagem nesta área.

No ano letivo (2009/2010) deu-se continuidade ao trabalho desenvolvido com o Plano de Ação para a Matemática II. Neste plano estiveram envolvidos os três ciclos do ensino básico. No entanto, no primeiro ciclo estiveram envolvidos apenas os alunos dos 3.º e 4.º anos, enquanto que nos 2.º e 3.º ciclos foram envolvidos todos os alunos.

Em complementaridade, têm sido lecionadas aulas de apoio ao estudo nas turmas do 2.º ciclo, com grupos de homogeneidade relativa, coexistindo outras aulas de apoio a Matemática para os alunos com mais dificuldades.

No 3.º ciclo, para elevar os índices de sucesso, são disponibilizadas, aos discentes, aulas de apoio pedagógico acrescido. No 9.º ano de escolaridade, os alunos têm acesso, em regime livre, com o suporte da BE, a materiais de preparação para a prova final, disponibilizados no clube Exam'Arte, no *Moodle* e em dossiê. Inclusive, o departamento de matemática e ciências experimentais, aderiu, à semelhança de anos anteriores, de acordo com a legislação vigente, ao projeto dos Testes Intermédios. Existe ainda um regime de coadjuvação no 3.º ciclo.

Fora da sala de aula, os alunos são incentivados a participar em algumas atividades, que lhes desenvolvam o gosto pela Matemática e pela investigação, bem como o espírito crítico, o prazer da descoberta e o raciocínio lógico-dedutivo, tais como: o Problema do mês e a "Sala da Matemática" (integrada no Dia do Departamento) bem como outras atividades que constam no PAA. Em complemento destas estratégias, são decididas medidas de intervenção em reuniões de articulação vertical.

8.4 Plano de intervenção no Português

Com o objetivo de colmatar as dificuldades detetadas a nível da língua portuguesa, são proporcionadas aos alunos desde o ensino pré-escolar ao 3.º ciclo, estratégias de

remediação veiculadas nas salas de aula, pelos respetivos professores, em regime de articulação vertical, formalizadas em reuniões próprias. Os representantes dos vários ciclos de aprendizagem reúnem periodicamente a fim de decidirem, em trabalho colaborativo, pela articulação de conteúdos, estratégias de lecionação e colmatação de dificuldades nos discentes, tendo em conta os programas e as Metas Curriculares de Português (MCP). As docentes aderem anualmente ao Projeto dos Testes Intermédios e propõem atividades, para o PAA, que desenvolvam a expressão oral dos alunos.

Neste presente ano letivo, estão a ser aplicadas diversas estratégias de apoio aos alunos através de aulas de apoio ao estudo, com grupos de homogeneidade relativa¹¹, no 2.º ciclo, e aulas de apoio pedagógico acrescido, no 3.º ciclo.

As dificuldades dos discentes, detetadas pela diagnose, servem de base de trabalho ao desenvolvimento dos diversos domínios em que os alunos apresentam dificuldades. Na compreensão e expressão do oral, os docentes recorrem a técnicas de reconto, síntese, resumo e olimpíadas de leitura, visando inclusive, desenvolver os domínios da compreensão e expressão escritas.

As atividades extracurriculares têm, *inclusive*, por base, conteúdos dos programas e das metas curriculares de português, bem como conteúdos alusivos ao desenvolvimento pessoal e social, numa estratégia de educação para a cidadania, que constam do plano anual de atividades do agrupamento.

O trabalho colaborativo com a Biblioteca Escolar, desenvolvendo atividades e recursos que constam do Plano Nacional de Leitura, é outra dinâmica colocada à disposição de docentes e discentes no sentido de desenvolver os diversos domínios de formação da língua portuguesa, numa abrangência vertical e horizontal.

A inscrição dos alunos dos 2.º e 9.º anos para os Testes Intermédios de Português, também é outra estratégia de apoio ao desenvolvimento das áreas pedagógicas essenciais de final de ciclo, e sobretudo, específicas da língua materna.

¹¹ Com base no ponto 2, do artigo 21.º e ponto 1 do artigo 22.º, do despacho normativo n.º 24-A/2012, de 6 de dezembro

8.5 Apoio nas Línguas Estrangeiras

Na expectativa de incutir nos alunos o interesse pelo estudo de Línguas Estrangeiras e para superar os obstáculos que se têm sentido na escola relativamente a esse estudo, são oferecidas a todos os alunos que necessitam, aulas de apoio pedagógico acrescido nesta área. Inclusive, é disponibilizado aos alunos do 1.º ciclo um clube de motivação para a aprendizagem do inglês e do francês.

8.6 Atividades de enriquecimento curricular

Ao longo dos últimos anos, o Agrupamento de escolas de Manteigas tem oferecido um leque variado de atividades de enriquecimento curricular, de suporte e com base no currículo por forma a formar o aluno para além do contexto da sala de aula.

Assim, ao nível da educação pré-escolar têm sido desenvolvidos vários projetos, dos quais o projeto Comenius que promove atividades de intercâmbio com jardins de infância de outros países; ateliers: “Jogos divertidos”, “Diferentes formas de brincar com a música” e “Do lixo à arte” bem como projetos do PNL e SOBE.

No 1.º ciclo, em parceria com o Instituto de Educação Infantil, os alunos podem frequentar, com carácter facultativo, aulas de inglês, música, iniciação ao andebol, esqui, apoio ao estudo e o clube de artes.

Nos 2.º e 3.º ciclos a escola tem disponibilizado diversos clubes: clube “Exame’Arte”, clube “Quero Ajuda”, clube de dança, clube do teatro (“Arte de representar”), clube de ciências (Naturais e Físico-Químicas), clube dos Amigos da BE, Jornal da BE(jornal escolar), e de diversas modalidades do desporto escolar.

Além destas, os alunos participam ainda voluntariamente em projetos de comemoração de efemérides e em atividades propostas pelo município, a RBE, o PNL, com a intervenção e apoio dos diversos parceiros sociais.

8.7 Eco-Escolas - Promoção e educação para o ambiente e educação para o desenvolvimento sustentável

O programa Eco-Escolas segue uma metodologia inspirada na Agenda 21, pelo que se desenvolve em sete frentes:

1. *Conselho Eco-Escolas (força motriz do projeto, devendo assegurar a execução dos outros elementos);*
2. *Auditoria Ambiental (ferramenta de diagnóstico mas também de avaliação);*
3. *Plano de Ação pelo Conselho Eco-Escolas;*
4. *Monitorização e avaliação;*
5. *Trabalho Curricular (em articulação disciplinar/não disciplinar, podendo ser complementado com atividades ou ações extracurriculares);*
6. *Informação e envolvimento da escola e da comunidade local (Criação de um painel Eco-Escolas)*
7. *Eco-Código.*

O nosso agrupamento pretende, numa linha de continuidade, desenvolver o projeto Eco-Escolas comprometendo-se a:

- ♦ *encorajar ações que visem a melhoria do seu desempenho ambiental, a gestão do espaço escolar e a sensibilização da comunidade;*
- ♦ *estimular o hábito de participação envolvendo ativamente as crianças e os jovens na tomada de decisões e implementação das ações;*
- ♦ *motivar para a necessidade de mudança de atitudes e adoção de comportamentos sustentáveis no quotidiano, ao nível pessoal, familiar e comunitário;*
- ♦ *fornecer formação, enquadramento e apoio a muitas das atividades que as escolas desenvolvem;*
- ♦ *contribuir para a defesa e preservação da natureza;*

- ♦ *contribuir para a criação de parcerias e sinergias locais na perspetiva de implementação da Agenda 21 Local.*

Em termos temáticos deverão ser tratados, em todos os estabelecimentos de ensino do agrupamento, os temas base: água, resíduos, energia e biodiversidade e/ou florestas e/ou alterações climáticas e ainda, complementarmente: biodiversidade, agricultura biológica, espaços exteriores, ruído e transportes.

8.8 Escola Alerta

A temática da exclusão/inclusão é privilegiada no nosso agrupamento. Assim, temos aderido ao projeto “Escola Alerta”, identificando problemas relacionados com as acessibilidades e com a pessoa diferente, em geral. O projeto tem contado com a parceria da AFACIDASE e da Câmara Municipal, entre outras instituições, tendo os trabalhos sido premiados a nível distrital e nacional.

8.9 Segurança no uso da Internet

Sabendo que a Internet é uma fonte inesgotável de informação, muito útil para apoiar a aprendizagem, ajudar nos trabalhos de casa, comunicar, trocar ideias e experiências, abrindo novos horizontes, convém educar alertando para riscos aos quais pais, educadores e alunos devem estar atentos; nomeadamente as páginas de natureza duvidosa, as compras *online*, algum conteúdo veiculado em redes sociais, os chats e a ciberdependência. O objetivo deste projeto é sensibilizar, educar e informar os pais, os professores e os alunos sobre os meios e instrumentos de defesa contra tais riscos.

As novas tecnologias da informação e comunicação em todos os ciclos com carácter transversal continuarão a ser uma das nossas prioridades. Deste modo, pretende-se potenciar:

- ♦ *A dinamização de atividades que eduquem para a sociedade de informação;*

- ♦ *A planificação de atividades que conduzam ao aumento qualitativo e quantitativo dos recursos multimédia;*
- ♦ *A dinamização da plataforma Moodle, do blogue da BE e da página Web do agrupamento;*

8.10 Projeto Comenius

O Programa COMENIUS visa melhorar a qualidade e reforçar a dimensão europeia da educação, desde o ensino pré-escolar até ao secundário, bem como dos estabelecimentos e organizações que oferecem esses mesmos níveis de ensino, de modo a atingir todos os intervenientes e agentes da atividade educativa.

Os objetivos específicos deste projeto são os seguintes:

- ♦ *Desenvolver o conhecimento e sensibilizar os jovens e o pessoal educativo para a diversidade e para o valor das culturas e das línguas europeias;*
- ♦ *Ajudar os jovens a adquirir as aptidões e as competências básicas de vida, necessárias ao seu desenvolvimento pessoal, à sua futura vida profissional e a uma cidadania europeia ativa.*

Os objetivos operacionais são:

- ♦ *Melhorar em termos qualitativos e aumentar em termos quantitativos a mobilidade de alunos e de pessoal educativo nos diferentes Estados-membros da União Europeia;*
- ♦ *Melhorar em termos qualitativos e aumentar em termos quantitativos as parcerias entre escolas de diferentes Estados-membros da União Europeia, pretendendo-se a participação de, pelo menos, três milhões alunos em atividades educativas conjuntas, durante a vigência do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida (2007-2013);*
- ♦ *Incentivar a aprendizagem de línguas estrangeiras;*

- ♦ *Apoiar o desenvolvimento de conteúdos, serviços, pedagogias e práticas inovadoras, com base no uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), no domínio da aprendizagem ao longo da vida;*
- ♦ *Reforçar a qualidade e a dimensão europeia da formação de professores;*
- ♦ *Apoiar a melhoria dos métodos pedagógicos e da gestão das escolas.*

O novo projeto, iniciado em setembro de 2012, "*Differences are the wealth for the world*" tem como parceiros escolas da Polónia, Bulgária, Noruega, Eslováquia e Turquia. Este projeto, que tem a duração de 2 anos está direcionado para os alunos do 4º e 5º ano.

9. PARCERIAS

Urge atuarmos todos no sentido de coadjuvar o aluno levando-o a conseguir atingir os seus objetivos de vida. Por conseguinte, o envolvimento de toda a comunidade educativa deve seguir as linhas diretrizes e pró-ativas do projeto educativo e do plano anual de atividades do agrupamento de escolas, imergidos das ideias contidas no projeto de intervenção na escola, do diretor. Ao longo dos últimos anos, temos contado com a colaboração de diversas entidades para a prossecução dos nossos objetivos. No entanto, refira-se que o Agrupamento de escolas de Manteigas desempenha também uma função social no meio em que se encontra inserido. De entre os inúmeros parceiros que a seguir se identificam, destaca-se o apoio concedido pela autarquia, sem o qual muitas das iniciativas/atividades do Plano Anual de Atividades não teriam sido concretizadas.

9.1 Identificação dos parceiros sociais

- ♦ *ABPG - Associação de Beneficência Popular de Gouveia*
- ♦ *ACTIVA*
- ♦ *AFACIDASE – Associação dos Familiares e Amigos do Cidadão com Dificuldades de Adaptação da Serra da Estrela*
- ♦ *AMS – Associação Manteigas Solidária*

- ♦ ASE – Associação Cultural Amigos da Serra da Estrela
- ♦ Associação de Pais e Encarregados de Educação
- ♦ Bandas Filarmónicas
- ♦ Bombeiros Voluntários de Manteigas
- ♦ BMEL - Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço da Guarda
- ♦ Centro de Dia de Sameiro
- ♦ Centro de Saúde
- ♦ CERCIGUARDA
- ♦ DRABI – Serviços Florestais
- ♦ Empresas (Direitos Ld.ª, Cabeleireiro GUI, ECOLÃ...)
- ♦ Câmara Municipal de Manteigas
- ♦ Externato Nossa Senhora de Fátima
- ♦ GNR
- ♦ IEPF Guarda
- ♦ Instituto de Educação Infantil
- ♦ Juntas de freguesia (São Pedro, Santa Maria, Sameiro e Vale de Amoreira)
- ♦ PNSE – Parque Natural da Serra da Estrela
- ♦ Santa Casa da Misericórdia
- ♦ SCUTVIAS
- ♦ Skiparque
- ♦ UBI

9.2 Formas de envolvimento: Escola-comunidade

- ♦ Fornecimento de refeições a funcionários da Câmara Municipal, a utentes da AFACIDASE e a participantes em atividades pontuais da AMS;
- ♦ Estágios de Bandas Filarmónicas;
- ♦ Comemoração de efemérides locais e nacionais;

- ♦ *Cedência de espaços;*
- ♦ *Parceria no Conselho Local de Ação Social, no Conselho Municipal de Segurança, na iniciativa Novas Oportunidades;*
- ♦ *Organização de eventos (Mostra de atividades, Carnaval, Semana da Leitura...);*
- ♦ *Programas ocupacionais;*
- ♦ *Enquadramento e acompanhamento científico e pedagógico de atividades;*
- ♦ *Cedência de espaços, transporte e apoios materiais por parte da Câmara Municipal.*

CAPÍTULO IV

COMO VAMOS ATUAR?

1. EXECUÇÃO DO PEA COM OS DEMAIS INSTRUMENTOS OPERACIONALIZADORES DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MANTEIGAS

*“Formar é muito mais do que puramente treinar
o educando no desempenho de destrezas”.*

P. Freire (1997)

O presente projeto tem por objetivo, proporcionar o desenvolvimento de conhecimentos e capacidades com base nos perfis e nas metas curriculares globalmente fixadas para os diversos níveis do ensino básico. As metodologias de ensino-aprendizagem deverão ser ativas privilegiando mecanismos de autodiagnose e autoformação. Como foi referido atrás, a população escolar é muito heterogénea, havendo a registar ritmos de aprendizagem diversos. Para desenvolver e melhorar o percurso escolar de cada aluno, suprimindo as dificuldades de aprendizagem e desenvolvendo a criatividade, urge incutir no professor a ideia de inovar dentro e fora da sala de aula. Deverão então ser proporcionadas atividades que motivem os alunos e os cativem para a aprendizagem, assentes numa relação pedagógica de respeito-mútuo.

As medidas a privilegiar prendem-se com a ligação da escola ao seu passado, passando pela atuação pedagógica do presente para agir no futuro, pretendendo almejar o sucesso através do seguinte:

- a) Manter as diversas estratégias de apoio e recuperação de alunos a língua portuguesa, às línguas estrangeiras e a matemática;*
- b) Dinamizar a Biblioteca Escolar (e o espaço “BE do 1.º ciclo”), assegurando um plano de trabalho que promova o desenvolvimento de conhecimentos e capacidades nas literacias, na resolução de problemas, no domínio das TIC, funcionando com projetos diversos e articulados com as diversas disciplinas do agrupamento. Estas atividades deverão ser alargadas a todos os estabelecimento de educação e ensino do agrupamento, em articulação com o Plano Nacional da Leitura e as informações/orientações da RBE.*

- c) Manter as atividades/ofertas de enriquecimento curricular complementar disponibilizadas em todos os ciclos;*
- d) Criar, caso seja possível e necessário, a oferta de Cursos de Educação e Formação e/ou Percursos Curriculares Alternativos, de modo a evitar o abandono escolar e oferecer aos discentes outros percursos de formação, adequados ao perfil específico de cada aluno;*
- e) Garantir a orientação e apoio psicológico de alunos através de Técnicos Especializados ajudando o aluno na construção do seu próprio projeto de vida, através de sessões de orientação vocacional, escolar e profissional, de sessões informativas nos espaços da escola e de visitas de estudo que promovam o contato com o mundo do trabalho;*
- f) Adequar, diferenciar e flexibilizar no sentido de proporcionar uma resposta educativa eficaz para os alunos com NEE, através de programas e currículos ajustados às necessidades individuais de cada aluno;*
- g) Dinamizar ações de sensibilização no domínio do uso e segurança da Internet, para pais, professores e alunos;*
- h) Continuar com os quadros de valor e mérito que premeiam capacidades e comportamentos, não só a nível académico, mas também a nível das atividades de enriquecimento curricular e formação para a cidadania.*

Assim, definem-se as seguintes linhas orientadoras para execução do PEA com os demais documentos reguladores do agrupamento:

- a) Todo o processo de ensino deverá ter por base os programas específicos de cada disciplina, as Metas Curriculares globalmente definidas para os diferentes níveis do ensino básico e a legislação em vigor que rege a avaliação como processo regulador do ensino, nomeadamente o despacho normativo n.º 24-A/2012, de 12 de dezembro;*
- b) Os docentes deverão atender às dificuldades dos alunos, desenvolvendo mecanismos ou estratégias de superação das mesmas;*

- c) O corpo docente deverá garantir o trabalho colaborativo, de projeto, em regime transversal e interdisciplinar, visando a melhoria da qualidade do ensino, otimizando os recursos de que o agrupamento dispõe, garantindo a coerência e sequencialidade dos três ciclos de ensino¹²;*
- d) Professores, assistentes e técnicos operacionais deverão viabilizar o desenvolvimento de projetos que contribuam para o desenvolvimento pessoal e social dos discentes¹³ garantindo os direitos e deveres dos alunos consagrados na Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro;*
- e) Fomentar atividades de cariz extracurricular que visem a aculturação e o desenvolvimento da criatividade;*
- f) Incrementar medidas de articulação vertical em várias disciplinas;*
- g) Salvaguardar e incentivar a constituição de equipas docentes, sempre que for possível, prevendo uma melhor articulação de esforços no sentido de concretizar os projetos anuais de turma, bem como projetos interdisciplinares entre turmas.*

2. MELHORAR A ARTICULAÇÃO VERTICAL E HORIZONTAL ENTRE ESCOLAS E NÍVEIS

DE ENSINO

A articulação vertical e horizontal entre escolas e níveis de ensino surge como uma estratégia pedagógica, resultante de um trabalho colaborativo, interdisciplinar e transdisciplinar, objetivando o desenvolvimento de capacidades e conhecimentos visando atingir padrões/níveis esperados de desempenho dos alunos, que se traduzam em sucesso escolar.

Desta forma, os diversos departamentos e a BE devem desenvolver esforços no sentido de otimizar as orientações curriculares em vigor, garantindo o bom desempenho e formação dos alunos, complementando-as com atividades de cariz extracurricular.

¹² Vide artigo 3.º, capítulo I, do Decreto-Lei 139/2012 de 5 de julho.

¹³ Vide artigo 15.º, secção II, do Decreto-Lei 139/2012 de 5 de julho.

A articulação horizontal responsabiliza os diversos conselhos de turma no desenvolvimento de estratégias que visem não só, práticas pedagógicas cooperativas como também, atitudes deliberativas mais objetivas, no que concerne a avaliação.

Deste modo, sempre que seja possível, deverão ser implementadas as ações que se seguem (entre outras):

- a) cooperação e articulação de departamentos em projetos comuns;*
- b) atividades de inserção e integração dos alunos na escola envolvendo pais, assistentes e técnicos operacionais;*
- c) envolvimento de vários níveis de ensino em atividades curriculares, disciplinares ou extra disciplinares;*
- d) ensino coadjuvado nos diversos ciclos de ensino e na educação pré-escolar nas áreas em que tal se revele necessário;*
- e) articulação curricular ao nível vertical (subdepartamentos de Matemática, Língua Portuguesa e Conselho Pedagógico) e ao nível horizontal (conselhos de turma e conselhos de docentes);*
- f) jornadas de atividades lúdicas e pedagógicas;*
- g) projetos de abertura à comunidade local apelando à participação dos pais.*

3. INCENTIVAR A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Urge construir uma escola onde pais e encarregados de educação contribuam para o sucesso educativo dos discentes. Pretendemos que estes parceiros contribuam para uma escola melhorada, pró ativa, criativa e culta, com vista à desenvoltura dos seus educandos, apelando mais uma vez, ao trabalho colaborativo.

4. AVALIAÇÃO/MONITORIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO

O projeto educativo do agrupamento (PEA), bem como o funcionamento das estruturas do Agrupamento de escolas de Manteigas deve estar em avaliação permanente,

atento a novos acontecimentos, a novas realidades e novo suporte legislativo. No entanto, deverão ser criadas avaliações intermédias e uma avaliação no final do triénio+ 1 (final de 2017) que afira resultados e defina orientações gerais para o triénio seguinte.

A avaliação, que é permanente, incluirá instrumentos que garantam a qualidade da proposta educativa e a renovação contínua da escola.

O acompanhamento e a avaliação do PEA é da competência do Conselho Geral da escola, segundo a alínea c) do n.º 1 do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril com a nova redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho, e conforme está definido no ponto 1.3, alínea c) do regulamento interno do Agrupamento de escolas de Manteigas.

Esta avaliação deverá permitir:

- a) A adequação das metas e objetivos educativos à realidade concreta da escola;*
- b) Aferir o grau de consecução dos objetivos operacionais definidos;*
- c) A adoção de medidas de correção capazes de aferir a eficácia da metodologia educativa, dos recursos pedagógicos e das estratégias em função do resultado que se pretende alcançar.*

Para a avaliação do projeto educativo do agrupamento será criada uma equipa de avaliação interna, que englobe professores, funcionários, alunos, pais/encarregados de educação e membros da comunidade social.

A avaliação tem por objetivo conferir intencionalidade ao P.E.A, contribuindo significativamente para a identificação dos pontos fortes e fracos da ação educativa do agrupamento de escolas, bem como as áreas a melhorar.

5. DISPOSIÇÕES FINAIS

Ao Agrupamento de escolas de Manteigas está confinada uma missão de serviço público, que visa dotar todos os cidadãos de competências e conhecimentos, passíveis de

evidência, que lhes permitam desenvolver as suas capacidades e, *à posteriori*, integrar-se ativamente na sociedade, contribuindo para a vida económica, social e cultural do país.

A elaboração deste PEA teve como ponto de partida o projeto de intervenção do diretor, o projeto educativo anterior, a representatividade na equipa responsável pelo projeto dos diversos setores de ensino, dos pais/encarregados de educação e do pessoal não docente, assim como, a colaboração da direção do agrupamento e dos documentos/relatórios diversos, que serviram de base de trabalho. Deste modo, a consecução do plano de ação deste projeto educativo deverá ser assegurada pelos diversos instrumentos operacionalizadores¹⁴.

*“A história e a vida quotidiana apresentam ricos episódios
que colocam em cena indivíduos ou grupos que agem com base em saberes
cujos limites- e, muitas vezes, erros- são evidenciados pelos acontecimentos
ou pelos progressos do conhecimento.”*

(Perrenoud, 2001, p. 20)

¹⁴ Regulamento interno, plano anual de atividades e projetos anuais de turma.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, José Matias, 1995, *Organização, gestão e Projecto Educativo das escolas*, Porto, ASA
- ALVES, Natália, BELMIRO Cabrito, CANÁRIO Rui, GOMES Rui, 1996, *A Escola e espaço local, políticas e actores*, Lisboa, IIE
- ANTILOGUS, Jean-Pierre, FESTJENS Louis, 2000, *A Escola explicada aos pais*, Lisboa, Terramar
- BARROSO, João (Org.), 1996, *O estudo da escola*, Porto, Porto Editora
- BARROSO, João (Org.), 2001, *O século da escola: do mito da reforma à reforma do mito*, Porto, ASA
- BLOOM, Benjamin S. et al. Taxionomia de objetivos educacionais: domínio cognitivo. 8.ed. Porto Alegre: Globo, 1983
- CORREIA, Alberto José, 2000, *As ideologias educativas em Portugal*, Porto, ASA
- BARBIER, Jean-Marie, 1996, *Elaboração de projectos de acção e planificação*, Porto, Porto editora
- CANÁRIO, Rui (Org.), 1992, *Inovação e Projecto Educativo de Escola*, Lisboa, Educa
- CARVALHO, Alberto e DIOGO Fernando, 1994, *Projecto Educativo*, Porto, edições Afrontamento
- COSTA, Jorge Adelino, 1991, *Gestão escolar - participação, autonomia, Projecto Educativo da Escola*, Lisboa, Texto editora
- CANÁRIO, Rui, 1998, *Educação e território*, Lisboa, Noésis
- CASTRO, Vieira R, DUARTE C, AFONSO J A, 1998, *Reforma, Escola e meio: discursos sobre as práticas em contexto local*, Lisboa, ME/FSE
- CURADO, Ana, 1995, *A construção do Projecto Educativo de Escola: estudo de caso numa Escola secundária*, Lisboa, IIE

- DIOGO, Fernando (Org.), 1998, *Regulamento interno e construção da autonomia das Escolas*, Porto, ASA
- DIOGO, M L José, 1998, *Parceria Escola – família*, Porto, Porto Editora
- FORMOSINHO, João, FERNANDES S António, SARMENTO J Manuel, FERREIRA I Fernando, 1999, *Comunidades educativas, novos desafios à educação básica*, Braga, Livraria Minho
- FREITAS, C Varela, 1997, *Gestão e avaliação de projectos nas Escolas*, Lisboa, IIE
- MACEDO, Berta, 1992, *Projecto Educativo de Escola, moda passageira ou necessidade verdadeira?*, Lisboa, IIE
- HONORE, Serge, 1980, *Os pais e a Escola – uma colaboração necessária e difícil*, Lisboa, Moraes Editores
- HUXLEY, Aldous. Admirável Mundo Novo. Editora Globo. Rio de Janeiro, 1932.
- MACEDO, Berta, 1995, *A construção do Projecto Educativo de Escola*, Lisboa, IIE
- MARQUES, Ramiro, 1991, *A Escola e os pais – como colaborar?*, Lisboa, Texto Editora
- NÓVOA, António, 1992, *As organizações Escolares em análise*, Lisboa, Dom Quixote
- PERRENOUD, Philippe, 2001, *Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza*, Porto Alegre, Artmed
- PERRENOUD, Philippe, 2002, *Aprender a negociar a mudança em educação – novas estratégias de inovação*, Porto, ASA
- RIBEIRO, Orlando in “Parques e Reservas Naturais de Portugal” - Pedro Castro Henriques – Editorial Verbo 1990.
- SARMENTO, Jacinto Manuel, 1996, *A Escola e as autonomias*, Porto, ASA
- STOER, R. Stephen (Org.), 2000, *Educação sociedade e culturas*, Porto, Afrontamento
- TORGA, Miguel, 1943, *Diário, Vol. XII a XVII*, Lisboa, D. Quixote

LEGISLAÇÃO

Decreto-Lei n.º 91/2013, de 10 de julho, *Diário da República* n.º 131/2013 – 1.ª Série, Ministério da Educação e Ciência, Lisboa.

Despacho n.º 6651/2013, de 22 de maio, *Diário da República* n.º 98/2013 – 2.ª Série, Ministério da Educação e Ciência, Lisboa.

Despacho n.º 5122/2013, de 16 de abril, *Diário da República* n.º 74/2013 – 2.ª Série, Ministério da Educação e Ciência, Lisboa.

Despacho n.º 15971/2012, de 14 de dezembro, *Diário da República* n.º 242/2012 – 2.ª Série, Ministério da Educação e Ciência, Lisboa.

Despacho normativo n.º 24-A/2012, de 6 de dezembro, *Diário da República* n.º 236/2012, 2.ª Suplemento – 2.ª Série, Ministério da Educação e Ciência, Lisboa.

Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro, *Diário da República* n.º 172/2012 – 1.ª Série, Assembleia da República, Lisboa.

Despacho n.º 10874/2012, de 10 de agosto, *Diário da República* n.º 172/2012 – 1.ª Série, Ministério da Educação e Ciência, Lisboa.

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, *Diário da República* n.º 129/2012 – 1.ª Série, Ministério da Educação e Ciência, Lisboa.

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, *Diário da República* n.º 126/2012 – 1.ª Série, Ministério da Educação e Ciência, Lisboa.

Despacho n.º 5106-A/2012, de 12 de abril, *Diário da República* n.º 73/2012 – 2.ª Série, Ministério da Educação e Ciência, Lisboa.

Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, *Diário da República* n.º 4/2008 – 1.ª Série, Ministério da Educação, Lisboa.

Circular n.º 17/DSDC/DEPEB/2007, de 10 de outubro da Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular

Lei n.º 49/2005 de 30 de Agosto, *Diário da República* n.º 166/2005 – 1.ª Série-A, Assembleia da República, Lisboa. (republica a Lei nº 46/1986, de 14 de Outubro - Lei de Bases do Sistema Educativo)

Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro, *Diário da República* n.º 34/1997 – I Série-A, Assembleia da República, Lisboa.

WEBGRAFIA

<http://www.circleswork.net/inspirepeace/songs>

<http://www.jeanhouston.org/Social-Artistry/social-artistry.html>

ANEXOS

ANEXO A

Plano Anual de Atividades

ANEXO B

Plano de Formação para Pessoal Docente,
Pessoal não Docente e Pais/Encarregados de
Educação